ANO 31.º QUARTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1951 N.º 10.297

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Sob o céu de Paris

PARIS, 29 de Julho—E' domingo, sob um céu opaco, pesado, dum calor inclemente. Onde está o Sol? Ninguém o vê, escondido por detrás de grossas nuvens onde ele se conserva como os tiranos que governam os povos, fechados a sete chaves.

Quão amenas e frescas as sombras de Sintra!...

Os parisienses abandonaram Paris aos estrangeiros que chegam de todos os cantos do Mundo, colonizando os «boulevards», com farrapos de quantas raças florescem á face da Terra.

Que assombrosa variedade de tipos exóticos!

Africanos, asiáticos, americanos e australianos formam torrente que é espectacular e rumorosa como as cataratas do Niagara. Sábado, domingo e segunda, o trabalho abranda, os comboios e os autocarros abalam para os campo e para a praias, espalhando, por toda a parte, multidões impacientes, que desejam gozar a vida livre e jubilosa, enquanto o sr. Petsche, bem assente no vácuo, trata de descobrir um governo, como os alquimistas a pedra filosofal.

As mulheres vestem-se sumariamente e os homens põem-se em mangas de camisa, bebendo refrescos que, a pouco e pouco, os ensopam, desfazendo-os em suor. Os chapéus desapareceram e nas cabeças, onde nos longos invernos se produziam ideias, nascem agora cremes e torresmos. Passa, diante dos meus olhos pecadores, um siamês de baixa estatura que parece acabado de criar, num alambique, e misturado com o alcool a ferver.

A poder de ser cómico, acho-lhe, todavia, uma graça picante e natural, pela indiferença absoluta com que ele se mede com os mirones que o fixam e admiram escarninhamente.

—«Eu valho mais que vocês que sois altos, encorpados e fortes!»

Predominam as enormes estaturas.

Donde vêm tais ciprestes ambulantes?

Em que floresta houve tronco que tão desmedidamente se enramasse?

Já o dizia Bossuet:

—«O homem chega a tocar, com as mãos impuras, nas imagens santas das alturas».

Sentado no terraço barulhento dum café, saboreando uma limonada, pergunta-me alguém, num tom de voz, quase ciciado:

—«O senhor é português?»

—«E de lei», respondi-lhe prontamente, contente por encontrar, num deserto afónico, uma voz acolhedora e simpática.

—«Eu sou inglês e advogado. Vim há pouco de Lisboa, onde passei meia duzia de dias encantadores, no Estoril. Assim que os meus afazeres mo permitirem, repetirei o tão formoso passeio. Portugal para nós, ingleses, possui os atractivos duma visita de familia».

—«Nada me pode ser mais agradável do que ouvi-lo falar assim do meu País. As pessoas de gosto e de nobre coração apreciam Portugal, com ternura. Os ingleses, que são nossos aliados, conhecem tantas terras no orbe que ao darem com a minha Pátria quedaram presos nela, como rouxinol, no ramo onde espalha as suas canções».

Isto foi a faisca que acendeu a fogueira, a clara e bela revelação de dois desconhecidos que suavemente criavam uma amizade, a qual, segundo creio, há-de ser maior do que um continente.

Há, porventura, Paris maior que o de dois espiritos que se compreendem, na plena liberdade do pensamento?

Eram sete horas da tarde, quando nos despedimos, trocando um abraço que, como a aliança luso-britanica, viverá, simultaneamente, com os anos e com as recordações afectuosas.

Dada a crueza em que a humanidade queima a sua alma e os seus gloriosos gestos, dois homens simples e sem sofismas disseram um ao outro, na mais eloquente sinceridade:

—«Faremos que nós, sozinhos, numa franca comunhão espiritual, criemos a cidade magnifica em que os ideais sejam a expressão humana da Verdade e da Beleza».

Ás vezes, dúm grão de areia brota um universo, apesar dos cínicos e dos cépticos.

JOAQUIM MANSO

Uma bomba atómica

de fabrico britanico

LONDRES, 1.—O «Daily Telegraph» crê saber que se fará uma explosão experimental duma bomba atómica de fabrico britanico no deserto central da Austrália, em futuro próximo. Hoje descolou de Lynehan (Wiltshire) o primeiro avião de bombardeamento de projecção a jacto duma série encomendada pela Austrália. O referido jornal dá a entender que o aparelho, cujo destino é Melbourne, poderia servir para a experiência.—(F. P.).

AMNISTIA POLÍTICA

Foram reintegrados

577 funcionários civis e militares

De harmonia com o teor do decreto-lei de 26 de Maio deste ano, e por despacho do ministro da Presidência, foram reintegrados muitos funcionários civis e militares.

Dos processos de reintegração 577 foram deferidos—que constam da lista hoje publicada no «Diário do Governo»—e encontram-se pendentes 271.

Entre os funcionários reintegrados contam-se os seguintes:

PRESIDENCIA DO CONSELHO: Gaspar de Abreu de Lima, reintegrado na reforma e no lugar de redactor da Assembleia Nacional.

MINISTERIO DO INTERIOR: Alfredo da Silva Pimenta, reintegrado na reforma, no lugar de chefe da secretaria da Camara Municipal de Cinfães; António de Carvalho Moreira, reintegrado no lugar de segundo-amanuense da Camara Municipal de Castelo de Paiva; António Moreira da Fonseca, reintegrado na actividade e no lugar de amanuense da Administração do Concelho de Castelo de Paiva; Manuel Luís da Costa, reintegrado na reforma, no lugar de amanuense da Camara Municipal de Viana do Castelo; dr. Mário Correia de Carvalho de Aguiar, reintegrado na actividade no lugar de secretário do Governo Civil de Evora.

POLICIA DE SEGURANÇA PUBLICA: Reintegrados na reforma e no posto de primeiro-subchefe: Desidério Crispim, ou Desidério Crispim Caiado; Francisco Teixeira Pinto; José Francisco Caldeira. Reintegrado na reforma e no posto de segundo-subchefe; António de Oliveira da Fonseca.

Foram também reintegrados na reforma 25 guardas da Polícia.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA: Reintegrado na reforma e no posto de segundo-sargento: José Lopes Bugalho. Reintegrados na reserva e no posto de segundo-sargento: Angelo Ferreira Pestana, Gonçalves Pinto de Sousa, Joaquim Pinto, José Manuel João.

Foram também reintegrados na reforma 3 primeiros cabos, na reserva 15 primeiros cabos, na reforma 5 segundos cabos, na reserva 21 segundos cabos, na reforma 20 soldados e na reserva 87 soldados.

MINISTERIO DA JUSTIÇA: Acácio dos Santos, reintegrado no lugar de agente de 2.ª classe da Polícia Judiciária; Edmundo Domingos de Sousa, reintegrado no lugar de guarda de 1.ª classe da Cadeia Nacional de Lisboa.

MINISTERIO DAS FINANÇAS: Alfredo João Afonso, reintegrado na actividade e no lugar de aspirante do quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, Carlos Aurélio Teixeira Bastos e Domingos Ferreira, reintegrados na reforma no lugar de soldado da Guarda Fiscal, Heitor Rodrigues, reintegrado na actividade e no lugar de terceiro-oficial do quadro da Direcção-Geral da Fazenda Publica, João António de Araujo, reintegrado na reforma no lugar de primeiro-oficial da Direcção-Geral da Fazenda Publica, José Pinto da Fonseca Rangel, reintegrado na actividade no lugar de fiscal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, Lisandro de Macedo, reintegrado na actividade e no lugar de aspirante do quadro da Direcção-Geral das Contibuições e Impostos, Manuel José Nunes da Silva, reintegrado na actividade e no lugar de aspirante da Caixa Geral de Depósitos, C. e Previdência, Manuel Martins Madeira, reintegrado na actividade e no lugar de primeiro-oficial do quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, Silvino Pacheco Simões, reintegrado na actividade e no lugar de aspirante do extinto quadro do serviço interno aduaneiro.

MINISTERIO DO EXERCITO: Reintegrado na reforma e no posto de tenente-coronel: Luís António da Silva Tavares de Carvalho. Reintegrados na reforma e no posto de major: António Fernandes Varão, Francisco Filipe de Sousa, Luís de Sousa Ribeiro, Miguel Augusto Alves Ferreira. Reintegrados na reserva e no posto de major: Inácio Baptista Pereira, José Manuel Sarmento de Beires, Luís Carlos de Faria Leal.

Reintegrados na reforma e no posto de capitão: António Vieira, Armando de Sousa Lamy Varela, Henrique Vaz de Mascarenhas,

(Continua na página central)

Herbert Morrison

convida o Governo russo

a decretar as mesmas liberdades

de que beneficia o povo britânico

LONDRES, 1—Texto da declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha publicada hoje no «Pravda», tal como foi comunicado pelo Foreign Office de acordo com a embaixada soviética:

«Num discurso proferido no mês passado, pedi esta oportunidade de ter uma mensagem minha reproduzida na Imprensa soviética. Fiz isto porque pensava que, enquanto os nossos jornais estavam sempre prontos a publicar declarações dos vossos chefes, as afirmações dos informadores do Governo britanico não eram devidamente relatadas nos vossos jornais.

«O conhecimento da verdade é essencial para a boa compreensão dos povos. Porém, só se pode chegar á verdade quando há liberdade para ouvir diferentes pontos de opinião; só assim os povos podem apreciá-los e determinar por si próprios o que consideram ser a verdade. Na Grã-Bretanha, não impomos restrições ao acesso a todas as noticias e opiniões disponiveis para que oo povo possa formar opiniões próprias por si. As noticias não são feitas para eles nem ditadas para eles.

As liberdades publicas na Grã-Bretanha e na Russia

«Os povos só podem tirar devidamente conclusões independentes com pleno conhecimento do que se passa no Mundo á sua volta. Do que conhecemos da vossa Imprensa e Rádio parece-nos que o caso é diferente, no vosso país. São-vos ocultados muitos factos e opiniões e não existe a liberdade de palavra e de livre acesso ao conhecimento de como o resto do Mundo vive e pensa, o que é essencial para o conhecimento mutuo. Esta ignorancia cria o receio e a suspeita

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O ARMISTICIO DA COREIA — (2)

O Ocidente tem na Ásia

melhores trunfos do que supunha

e pode ainda fazê-los valer

nas negociações para o armistício

— por *Bertrand de Jouvenel*

Não devemos esquecer que o auxilio sovietico á China na guerra da Coreia sobrecarrega, de uma forma quase intoleravel, o transiberiano cuja capacidade de trafego é menor do que as possibilidades dos americanos, apesar de estes serem obrigados a fazer o transporte por mar de todo o seu pessoal, material e equipamento.

Mas quaisquer que sejam os inconvenientes directos que a guerra da Coreia representa para os comunistas, são sobretudo os inconvenientes indirectos que os preocupam. Foi a guerra da Coreia que provocou o rearmamento americano que os russos se propõem impedir de qualquer maneira.

Podemos comparar Moscovo a um ladrão nocturno que rouba um país após outro, mas que deseja, sobretudo, não acordar o americano do seu sono. A invasão armada da Coreia, foi o objecto que, caindo inesperadamente, acordou o policia que dormia. Foi de-

(Continua na página central)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA CAMIONETA COM TRÊS DONOS—A propósito duma noticia que anteontem publicámos sobre uma camioneta com três donos, fomos procurados pelo sr. André das Neves, que nos declarou que, quando vendeu o carro ao sr. Mariano dos Reis, ignorava que a pessoa que também lho vendera o tinha hipotecado, pois na respectiva repartição, quando da transacção, não constava qualquer registo de hipoteca. Como este caso está já em tribunal ali será devidamente esclarecido.

CHEQUE SEM COBERTURA—O sr. João Alves da Luz Vermelho apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo que indicou e a quem acusa de lhe ter dado em pagamento duma transacção um cheque que depois verificou não ter cobertura.

FURTOS NOS C. T. T.—Encontra-se presa, na Policia Judiciária, Guilhermina da Silva, que exercia as funções de mulher da limpeza, nas repartições dos Correios e Telegrafos da Avenida Duque de Avila e da Rua Vítor Cordon, donde furtou, nos ultimos dois meses, muitos documentos e alguns sacos utilizados no transporte da correspondência. Grande parte dos documentos foi apreendida, mas os sacos já não puderam ser recuperados, visto que a Guilhermina os empenhava.

DESASTRES

ATROPELADA POR UMA MOTO—Uma motocicleta conduzida pelo sargento do Exército Cristóvão Vieira Arrochela Lobo atropelou hoje, entre Queluz e a Amadora, Angela Gomes de Oliveira, de 21 anos, que ficou muito contusa. O condutor sofreu traumatismo craniano, pelo que ambos ficaram internados em S. José.

CAÍU DE UM TELHADO—Recolheu muito ferida ao hospital, Amália Cardoso Cordeiro, de 18 anos, que caíu do telhado do prédio n.º 18 da Rua das Amoreiras.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

Amanhã, ás 18 horas, inaugurá-se na Escola Comercial Veiga Beirão a exposição de trabalhos escolares do ano lectivo de 1950-1951, com a presença do sr. director-geral do Ensino Técnico Profissional.

Venda em hasta pública

do grande veleiro «Foz do Douro»

Realiza-se hoje, ás 17 e 45, no Tribunal das Execuções Fiscais, a venda, em htsta publica, do grande veleiro, com motor, «Foz do Douro», pertencente ao armador do Porto sr. Julio Ribeiro de Campos. Foi a bordo deste navio, navegando exclusivamente á vela, que o almirante Gago Coutinho efectuou uma prolongada viagem do Rio de Janeiro a Leixões, para reconstituir o percurso que teria feito Pedro Alvares Cabral, quando da descoberta do Brasil.

EM TRÊS LINHAS

No Ministério do Interior iniciaram-se hoje, de manhã, as provas orais dos candidatos a inspectores da Junta de Emigração.

///

Larga hoje do Tejo o «aviso» de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», que vai fazer uma viagem de estudo e instrução de alunos do 2.º ano da Escola Naval, e deve estar de regresso dentro de um mês.

Enfermeiras-religiosas para o Ultramar

O sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, assistiu hoje, cerca do meio-dia, na secção de Nossa Senhora da Conceição, da Casa Pia de Lisboa, ao Rato, aos exames finais das religiosas-enfermeiras que brevemente partirão para o Ultramar.

ONDE ESTIVER...

Em casa, no campo ou na Praia alguma coisa lhe falta para completar a sua boa disposição e bem estar. Visite-nos, por favor, e nós lhe apontaremos o que precisa adquirir para que guarde destas suas férias imperecivel recordação.

Fernando Peyroteo, L.da

51, RUA NOVA DO ALMADA
LISBOA

TOBELE

DENGIVA

ANTI-ACIDA

Mocidade Portuguesa

Começou um curso de Verão para comandantes de castelo

Na Casa da Mocidade, onde funciona a Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa, superiormente dirigida pelo sr. major Ribeiro Viana, funciona o 29.º curso de Verão para comandantes de bandeira. Hoje, começou as suas actividades mais um curso de Verão para comandantes de castelo, que como o primeiro tem como patrono o «Marechal Carmona» e divisa o lema «Unir os portugueses».

Ontem, já ali ficaram instalados cem candidatos a comandantes de castelo, vindos de várias provincias do Continente e das Ilhas Adjacentes. Hoje, de manhã, apresentaram-se os futuros comandantes de castelo pertencentes a vários centros de Lisboa, em numero de 30.

VIDA RELIGIOSA

São Francisco Xavier

Para a devoção dos portugueses da India, residentes na Metrópole, inaugura-se amanhã, 5.ª feira, ás 9 horas, na igreja de São Domingos, a imagem do apóstolo das Indias, São Francisco Xavier.

O sr. arcebispo de Mitilene, D. Manuel Trindade Salgueiro, procederá ao benzimento da imagem e, depois de ela colocada num altar da mesma igreja, aí celebrará missa, com acompanhamento de musica sacra.

Gravemente queimado

com cal hidráulica

COVILHÃ, 30—Na Borralheira, numa propriedade pertencente ao dr. Alexandrino Ferreira Nogueira, que fica a cerca de dois quilómetros desta cidade, caiu a um poço cheio de cal hidráulica o pequeno João José Jesus Pintasilgo, filho do barbeiro sr. Francisco Rodrigues Pintasilgo.

A criança foi socorrida pelo sr. Artur dos Queijos, sendo conduzida ao hospital, onde socorros. A vitima sofreu as maiores queimadádiva do mar que muito veio beneficiar a do muito fraca.

Notícias de Manteigas

MANTEIGAS, 30—Para inauguração da sede da Banda «Boa União», da freguesia de Santa Maria de Manteigas, realizou-se, ali uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra os srs. dr. João Baptista Isabel, João Lucas Coelho e padres Joaquim Dias Parente e António Saraiva Melo.

No terraço do edificio, efectuou-se uma quermesse cujo produto reverteu para a caixa da Banda, para custear o que falta pagar da construção da mesma. Esta iniciativa partiu da boa vontade e sacrifício dos srs. António Prata e João Marcos Leitão que encontraram nos habitantes o melhor espirito de colaboração. O rancho «Serranos da Estrela» colaborou graciosamente no festival.

Cooperativa Veículos Motorizados «S. Cristóvão»

Sede no Porto: Praça de Sidónio Pais, 287, 2.º — Telefone 24780
Delegação em Lisboa: Praça da Alegria, 58, 2.º
Telefs 35313/4 e 25507

Automóveis em 60 prestações mensais

SORTEIO

Efectuou-se ontem o sorteio para aquisição tendo sido contemplado o Sócio n.º 120, da 5.ª classe, correspondente a 45.000$00, Senhor Agostinho de Castro, Rua Lucinda Simões, n.º 6, r/c., Lisboa.

O próximo sorteio será efectuado brevemente e nele poderão entrar todos os sócios que se inscrevam até á sua realização.

A DIRECÇÃO

Vida desportiva

PROVAS DE VELA

Regata Lisboa-Faro-Tanger

Os pilotos da barra, do Bom Sucesso, receberam, ás 14 e 45, por intermédio do posto do Gravato, um «rádio», expedido da canhoneira «Diu», comunicando: que já haviam chegado a Tanger quatro dos iates que disputam a regata internacional Lisboa-Faro-Tanger; que se encontrava a vinte milhas da meta, comboiando as restantes embarcações concorrentes; e que o tempo era muito bom, com ondulação fraca e vento bonançoso.

A ordem de chegada a Tanger foi a seguinte: 1.º, «Sunday», ás 6,12 h., do dr. José Gonçalves; 2.º, «Cariba», ás 6,55 h., de Eduardo Abecassis; 3.º, «Jolie Brise», ás 9,06 h.

AUTOMOBILISMO

A reunião da «Velha Guarda»

Encerra-se depois de amanhã, a inscrição para o passeio e o 4.º almoço entre automobilistas da «Velha Guarda» que «O Volante» vai promover no próximo domingo, dia 5. Esta realização tem despertado muito interesse, a avaliar pelo numero de inscritos, cerca de 70, de vários pontos do País. O programa completo é o seguinte: ás 10 horas, concentração na Rua de Artilharia Um, 67, junto aos escritórios de «O Volante»; 10 e 30, passeio pela cidade (Areeiro, Aeroporto e Alvalade); 11 e 30, partida para o Estoril; e almoço num hotel ás 12 e 30. Durante o almoço, far-se-á a classificação das melhores anedotas, sendo atribuídos prémios (taças e placas), além de um diploma a todos os presentes. Obtida já a necessária autorização, o conhecido automobilista de Famalicão sr. António Dias Costa seguirá de Lisboa para o Estoril num carro de fabrico de 1900, um Boyer de 4 lugares, que estará exposto á porta do hotel onde se efctua o almoço. E' um «Velha Guarda» já com 51 anos.

VOLEIBOL

O Congresso Federal e o Campeonato da Europa

Depois de amanhã, ás 18 e 30, realiza-se, na sede da Federação Portuguesa de Voleibol, na Avenida Duque de Loulé, 35, uma reunião de representantes da Imprensa e da Rádio, na qual será versada a representação de Portugal no 3.º Congresso Federal da Federação Internacional respectiva, e no 3.º Campeonato da Europa, que se efectuam em Paris, em Setembro próximo.

PELOS CLUBES

Sporting Clube de Oeiras

O Sporting Club Oeiras começa hoje a festejar o seu 32.º aniversário, com uma conferência, ás 22 horas, no Casino Lido, de Santo Amaro, pelo jornalista sr. Armando de Aguiar, intitulada: «Viagens e aventuras de um jornalista nas 5 partes do Mundo».

DESPORTO CORPORATIVO

II Campeonato Nacional de Andebol

A final do II Campeonato Nacional Corporativo de Andebol disputa-se em Coimbra, no Campo do Loreto, no próximo domingo, ás 9 e 30, sendo finalistas os Grupos Desportivos dos Ferroviários da Campanhã e da Figueira da Foz.

Exposição de trabalhos escolares

na Escola Industrial e Comercial de Lagos

LAGOS, 30—O sr. governador-civil do distrito de Faro deslocou-se expressamente a Lagos para inaugurar a exposição de trabalhos promovida pela Escola Industrial de Lagos. O certame é um índice do bom aproveitamento dos alunos, merecendo dos visitantes os mais justos elogios. A' sua retirada, o chefe do distrito prometeu conceder um donativo destinado á compra de livros para a biblioteca escolar e outro para uma aluna pobre que obtenha a mais alta classificação.

Melhoramentos em Alcobaça

ALCOBAÇA, 1 — (Pelo telefone). — Pelo presidente do Municipio, dr. Frederico Guimarães Pill, membros da União Nacional, entidades oficiais e representantes da Imprensa diária, foi hoje inaugurada, no Parque Municipal, uma esplanada-bar, mandada construir pela comissão municipal de turismo e a exploração será entregue a quem apresentar melhor proposta. Trata-se dum melhoramento cuja falta há muito se fazia sentir, pois vem embelezar e tornar o parque atraente. E brevemente serão inauguados outros novos melhoramentos, como um «ring» de patinagem e um campo de ténis.

Agência oficial Omega e Tissot

OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
JOALHARIA • RELOJOARIA
Rua Barros Queirós, 48

Na Cave do Café Portugal

Almoços á 25$00
Bom serviço de restaurante
Temperatura agradável

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

NOSTALGIA DO PASSADO

Os cinéfilos de ontem, que foram amigos certos do cinema mudo, devem ter visto, outra vez, com profunda melancolia, a figura de Glória Swanson. Foi o que nos aconteceu, mais pelo reaparecimento da célebre estrela dos filmes silenciosos do que propriamente pelo filme, que se poderia considerar um «trailer» para uma película no género.

Não é a primeira vez que o cinema nos dá a vida de alguns artistas da tela. Recordemos, por exemplo, aquele em que se pretendia contar a vida de John Gilbert e que tinha por título «Nasceu uma estrela». Mas a verdade é que o presente filme, que nos trouxe, de novo, uma das maiores artistas de todos os tempos, Glória Swanson, da qual os velhos cinéfilos se recordam, por certo, numa série de belos filmes, principalmente de temas sociais (acreditem ou não!) dirigidos por Cecil B. de Mille, não é uma obra biográfica, ainda que traga a estrela no principal papel e tenha como fundo o mesmo estudio e o mesmo director actuando em algumas das cenas. Os autores do argumento não souberam manter a unidade e o realismo necessários ao tema principal, que seria a nostalgia do passado artistico. Desviaram-se por vários atalhos, como se estivessem com medo de que o publico de hoje não achasse interessante um idolo antigo, e levaram ao máximo o declinio interior, porquanto a protagonista caminha sempre para o abismo da loucura.

Tivemos pena de ver falseado o grande amor do personagem central dessa história, que foi a arte do cinema. Haveria maior beleza nessa película se se ficasse, apenas, na nostalgia do encerrar de uma carreira, fixando-se melhor o carácter principal e deixando que o gigolô, o criado, tudo o mais fossem, apenas, motivos sem importancia para formar o todo, que era o estudo da decadência não aceita pelo idolo. Mas o critério de Hollywood não o entendeu assim. Ao contrário de ficarem num mundo de saudades, os argumentistas procuraram certos angulos sensacionalistas, tal como a exploração mercenária de um homem sobre o animo doente de uma mulher, o assassinio, a loucura. E havia bastante margem, apenas, num desajuste emocional em torno da evolução de uma arte—no presente caso, do cinema silencioso ao falado—com amarguradas lembranças, calcadas em trechos de diversas vidas do passado...

Isto, evidentemente, nada tem que ver com a forma cinematográfica que o director deu á sua obra, certa na unidade, na atmosfera descritiva, na composição estética. Pode lamentar-se que o tema tenha ido aos pincaros do drama, mas é preciso encarecer o óptimo estudo realizado em volta dessa patologia. Louvemos, pois, a eficiência de Billy Wilder, ainda que não tenha logrado as culminancias de «Farrapo Humano», e não tenha sido feliz na ideia de um morto narrar o filme—recurso por demais sediço.

Mas, de tudo, o que mais nos entusiasmou nessa película que nos fez rever Glória Swanson, talvez no papel em que actuou mais á vontade, foi a partitura musical, por certo a melhor de quantas ouvimos nos ultimos anos. Que sentido angustioso, nostálgico e rememorativo há nesses acordes, nesses temas musicais sugeridos por Franz Waxman! Eles traduzem quantas vezes, melhor do que as imagens, que a ruína interior surge sempre quando a ascensão artística não se faz com idêntico afastamento do egoismo humano...

AUGUSTO FRAGA

* * *

Prémios franceses

O prémio Jean-Vigo, destinado a um actor ou realizador francês pelo seu primeiro filme, foi cencedido este ano a Jean Le Herissoy pelo seu documentário «La Montagne es verte», por sete votos contra seis, alcançados por René Wheeler, autor de «Premières Armes».

Por sua vez, o prémio Canudo, dotado com vinte e cinco mil francos e destinado a um teórico de cinema, foi outorgado ao veterano actor Jacque Catelain pelo seu livro «Jacque Catelain prèsente Marcel L'Herbier». O famoso realizador Marcel L'Herbier, que fazia parte do juri, absteve-se de votar.

IRACEMA DILIAN

fêz no México «Raparigas de uniforme»

Iracema Dilian, a gentilissima vedeta que o Chiado e ô Estoril ainda não esqueceram, manda de filmar a versão mexicana de «Raparigas de uniforme», depois de ter triunfado em «Femsaudades aos portugueses, sempre que tem portador. Agora, está no México, onde acaba mes sans nom», ao lado de Simone Simon, e «Né de père inconnu», ao lado de Gaby Morlay. No México, a gentilissima vedeta de «A's 9, lição de quimica», conquistou agora um novo êxito, em «Muchachas», onde lhe coube o papel de «Manuela». Este filme, produzido por Lovendal (á direita) para a Fama, é considerado uma das melhores obras do realizador Crevena (á esquerda).

PARIS

FATAL DESTINO...

Um fatal destino parece perseguir os artistas que participaram no desempenho do filme «Prisão sem grades», apresentado há anos. A protagonista Pauline Duchaire morreu tuberculosa, depois de seu pai ter sido executado durante a ocupação alemã da França.

Agora, o galã Roger Duchesne, um dos antigos idolos do publico feminino parisiense, comparece diante do tribunal acusado de cumplicidade num assalto a um importante armazém de gravatas, cuja «caixa» estava bem fornecida. Roger, perseguido como colaboracionista, encontrava-se há muito afastado dos estudios, sem trabalho e declarou que foi a falta de dinheiro que o levou ao crime.

UMA BIOGRAFIA

de Chevalier

Maurice Chevalier, com os seus sessenta e tantos anos e o mesmo sorriso, continua a actuar nos palcos de Paris, enquanto Louis Breamer anuncia o seu projecto de realizar, proximamente, «Le Chansonnier» biografia cinematográfica daquele famoso cançonetista. Acrescenta-se que será o próprio Chevalier o intérprete, revivendo a sua juventude no velho Paris de Menilmontant, as suas aventuras de guerra, os seus triunfos com a Mistinguette, os seus amores com Marlene Dietrich, Jeannette Mac Donald, Kay Francis, o seu matrimónio com Ivonne Vallée, a sua deslumbrante época em Hollywood, o seu processo de depuração depois da recente guerra mundial, quando foi acusado de colaboracionista.

«BARBA AZUL»

em duas versões

Nos estudios de Joinville, Christian—Jacque dirige, em duas versões, francesa e alemã, o filme «Barba Azul», segundo um argumento de André Paul-Antoine, em que se focam humoristicamente as aventuras do famoso conquistador amoroso. Pierre Brasseur e Hans Albers são os protagonistas das respectivas versões.

A história repete-se...

Annette Kellerman volve ao cinema personificada por Esther Williams. A história repete-se, portanto, Annette foi uma célebre campeã de natação australiana, a quem os seus triunfos, como desportista, fizeram artista cinematográfica. Trinta e seis anos depois, Esther Williams, campeã de natação e estrela de cinema, vai carnar na tela a figura esquecida daquela e entre cujos filmes, rodados em 1915, recordamos, por exemplo, «A filha de Neptuno».

QUERIA CHORAR

e fez rir...

A grande actriz de teatro Flora Merlini vai estrear-se no cinema. A notável intérprete de «Our Town», a famosa obra de Thornton Wilder, nos palcos italianos, será a protagonista de «Criada, precisa-se com boa apresentação».

E' curioso que Flora Marlini, ao encetar a carreira teatral ambicionava fazer-se uma actriz dramática, mas acabou por celebrizar-se como uma das maiores artistas cómicas.

NÃO CHEGOU A ACABAR...

Recordam-se do filme de Conrad Veidt, «O judeu Suss»?

Pois intentou-se, recentemente, a sua projecção num cine-clube de Paris, numa sessão especial. Os elementos esquerdistas, porém, organizaram violentas manifestações de protesto que impediram o pacifico fim do programa.

* * * * *

* * * * *

Mimi Gaspar é uma das mais recentes revelações do teatro ligeiro. Veio da rádio, onde conquistou justo lugar de relevo, e no palco do Maria Vitória, depois de haver passado pelo do Apolo, afirmou o seu incontestável talento, principalmente no numero «Senhora da Saude» numero cheio de sentimento e gosto popular, em que aquela artista soube tirar o maior partido, aproveitando-se da sua voz de doce timbre, bem educada, á qual soube imprimir uma dicção clara e convincente

* * * * *

RED SKELTON

pintor moderno

Red Skelton prepara uma exposição de pintura no Museu de Arte Moderna, de Nova York, que abrirá em Julho. O famoso cómico especializou-se em retratos de palhaço pintados com cores brilhantes. Red conhece bem tal especialidade, porque, ao começar a sua carreira, ele mesmo era palhaço, no circo de Hagemback & Wallace, com o qual viajou por todo o país, durante os anos de 1928 e 1929.

PROJECTOS

de Stanley Kramer

Stanley Kramer, o produtor de «Cyrano de Bergerac», que se reuniu á Columbia para rodar uma série de grandes películas, contratou Edward e Edna Anhalt, vencedores do Oscar para o melhor argumento («Panic in the Streets»), como produtores associados da primeira película que se dispõe a filmar a nova empresa, «My six convicts».

Depois daquela, o matrimónio Anhalt encarregar-se-á da produção de «Death of a Salesman», uma das obras teatrais de maior êxito em Broadway, na ultima temporada.

mundo cinematográfico

MYRNA LOY

passa-se para a política

Myrna Loy enveredou, decididamente, pela política. Acaba de anunciá-lo, em publico, numa reunião de Imprensa, em Washington, assegurando que não voltará a trabalhar diante da camara para se dedicar inteiramente á política internacional. Desempenha presentemente o cargo de delegada norte-americana na Unesco, organização cultural da O. N. U.. O cargo não é retribuído, mas Myrna Loy está disposta a sacrificar a sua confortável posição cinematográfica para contribuir com o seu labor pessoal para a paz do Mundo. Com esse fim, ela pronunciará várias conferências em algumas cidades dos Estados Unidos sobre os problemas da política relacionados com a guerra da Coreia.

Famosos volantes

com Alida Valli

O produtor americano Selznick autorizou que a actriz italiana Alida Valli filme uma película em Itália, intitulada «Perdição», e que será dirigida por De Laurentis.

O filme, em que intervirão, ainda, Amadeo Nazzari e Michel Auclair, focará os meios desportivos automobilisticos com a participação dos famosos volantes Fangio, Farina, Bonetto, Fagioli, Sanesi e o suiço De Graffenried, sendo rodado, em grande parte, no autodromo de Monza.

Modelo revolucionário

Na secção técnica da Warner Bros. foi construído, há pouco tempo, um modelo revolucionário de motor submarino para provocar forte ondulação e vagas e que é 300 por cento mais eficiente do que todos os motores do género empregados nos estudios mundiais. Esta nova máquina trabalha a ar comprimido e põe em movimento uma pesada hélice de quatro pás. Os primeiros «underwater motors» deste tipo foram construídos para as filmagens de «Operation Pacific».

CIUMES ARTÍSTICOS...

Ina Claire, a actriz norte-americana que se encontrava há pouco em Espanha, explicou o seu fracasso sentimental com John Gilbert, com quem esteve casada, assim: «John foi o ídolo da humanidade durante o cinema mudo, quando fazia películas com Greta Garbo, como galã romantico. Mas depois veio o sonoro e a carreira de John declinou, ao passo que a minha, no teatro, prosperava. Houve, portanto, um irremediável «crack» entre nós. Talvez, ciumes artísticos...»

Feiras e romarias

Em Tavira

TAVIRA, 1.—Hoje e amanhã, realiza-se, nesta cidade, a feira anual da Boa Morte. E' grande a concorrência de forasteiros, havendo muita animação e estando a fazer-se importantes transacções de gado vacum, suino e cavalar.

Em Louriçal do Campo

LOURIÇAL DO CAMPO, 1.—Nesta vila, vai ser comemorado o centenário da doação das reliquias de S. Fiel, nos dias 23, 24 e 25, com triduo preparatório e sermões, e 26, com missas nas igrejas de S. Fiel e paroquial, sermão, pelo antigo aluno sr. cónego dr. Mendes do Carmo, distribuição de donativos aos orfãos e pobres da freguesia, quermesse, arrematação de fogaças e procissão.

Em Gouveia

GOUVEIA, 1.—Nos dias 9 a 13 do corrente, realizam-se, nesta vila, os importantes festejos, do Senhor do Calvário, com a colaboração de diversas bandas, entre as quais a da Vitória, de Salamanca, de ranchos folclóricos, de Zés Pereiras, «gigantes» e «cabeçudos».

No Rossio ao Sul do Tejo

ROSSIO AO SUL DO TEJO — Como nos anos anteriores, realizar-se-ão nos próximos dias 4, 5, 6 e 12 de Agosto os tradicionais festejos do Rossio ao Sul do Tejo.

Do programa constam numeros de variedades desempenhados pelos artistas da rádio, e bailes, com a colaboração da banda da Sociedade Instrução Musical Rociense, Orquestra Monumental. O produto liquido reverterá para os cofres da Sociedade Musical e União Desportiva Rociense.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos

O grupo onomástico dos Manueis de Portugal promove depois de amanhã, sexta-feira, 3, pelas 21 e 30, na sua sede da Rua Damasceno Monteiro, 85, uma sessão solene de homenagem, patrocinada pelo Grupo Tauromáquico Sector 1, ao matador de touros Manuel dos Santos. Vários oradores porão em destaque o mérito do valente toureiro que amanhã faz a sua despedida no Campo Pequeno antes das corridas do Norte, em Portugal e em Espanha.

A VIDA DO HOMEM SÃO
É ALEGRE E PROVEITOSA

A vida é equilibrada e feliz quando o organismo, na plenitude das suas faculdades, corresponde a todos os esforços que os nossos afazeres diários reclamam. O velho adágio «mens sana in corpore sano» é, hoje como ontem, o resumo duma necessidade imperiosa de equilíbrio orgânico. A criança, o adolescente, o homem na força da vida e o velho vêem passar as horas da vida calma e alegremente, sem sobressaltos nem depressões, quando o organismo, apoiado pela contribuição de todas as substâncias nutritivas necessárias, se desenvolve e mantém de uma forma harmónica e equilibrada.

Mas a alimentação moderna criou um desnível entre as necessidades vitais e a sua satisfação e, assim, o organismo vê-se privado de substâncias que lhe são indispensáveis. Quando isto acontece, o espírito deprime-se, o corpo decai e o homem torna-se incapaz de seguir o trilho dum viver progressivo. A alegria de viver esvai-se, pouco a pouco, do espírito.

Porém, o remédio é possível. Se notar que o seu organismo decai ou que o seu espírito se deprime, consulte o Médico e recorra confiadamente ao Fósforo Ferrero. Um breve tratamento, com 4 a 6 comprimidos diários, há-de levá-lo ao necessário equilíbrio nutritivo para arrostar com as situações em que a vida exige maior desgaste.

Exija sempre o legítimo
Fósforo Ferrero
Rejeite as imitações
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Restabelecimento da circulação

de automotoras na linha de Alfarelos á Figueira

Desde 1 de Agosto a 30 de Setembro de 1951, é restabelecida a circulação das automotoras N.os 4710 e 4739, que partem de Alfarelos e da Figueira da Foz, respectivamente, ás 11,28 e 10,48, passando a fazer serviço de passageiros em 1.ª e 2.ª classes, em vez de 1.ª e 3.ª classes.

Vida mundana

CASAMENTO

Na igreja paroquial da Graça, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Ondina da Cruz Piloto, filha da sr.ª D. Ana Maria do Livramento Candeias Piloto e do sr. António da Cruz Piloto, com o sr. Mário Augusto de Pinho Branco, funcionário superior da Companhia da Ilha de S. Tomé e da filial, em Lisboa, do nosso colega «O Comércio do Porto», filho da sr.ª D. Nazaré Correia de Pinho Branco e do sr. António de Pinho Branco. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e o sr. Artur Sequeira Pinto e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria José Soares Pacheco e o sr. Mário André Boturão, funcionário superior da Agência France-Presse. Os noivos seguiram para o Norte em viagem de nupcias.

INAUGURAÇÃO EM GRANDOLA

de um asilo para velhos e crianças

GRANDOLA, 30—Vai ser inaugurado, no próximo domingo, o Asilo para os velhos e crianças. Foi seu fundador o falecido benemérito Luis Alves Serrano que contribuiu, por testamento, com a primeira verba, há cerca de trinta anos. Após o acomulamento de diversas verbas adequadas para o mesmo fim, pelos falecidos dr. Julio Rosario Costa e de sua esposa, D. Ana Maria da Cruz Costa, foram legados em beneficio da mesma obra importantes donativos em dinheiro e haveres, não sendo para esquecer a valiosa dadiva do proprietário António Inacio da Cruz, na importancia de esc. 50.000$00, a juntar ao valor da comparticipação do Estado que orça tudo em cerca de mil contos.

Grandola fica, assim, dotada duma valiosa e moderna casa de beneficência que pode recolher cerca de 50 asilados.

O acto inaugural, que será presidido pelo sr. governador civil do distrito de Setubal e terá a comparência das principais entidades oficiais do distrito, efectuar-se-á ás 14 horas e será precedido de missa na igreja matriz, em memória dos que tornaram possivel esta benemérita obra.

Melhoramentos locais

PENAMACOR, 30.—Esteve ontem em festa a freguesia de Meimoa, por ter sido inaugurada a luz eléctrica e que é a primeira do concelho a receber tão proveitoso benefício.

Ao acto assistiram mons. Carreto, deputado á Assembleia Nacional, os srs. governador civil do distrito, dr. José de Carvalho, presidente da Camara Municipal, tenente-coronel Julio Rodrigues da Silva, comandante distrital da P. S. P., provedor da Santa Casa da Misericórdia, dr. Domingos Megre, comissão concelhia da União Nacional e outras altas individualidades.

Eram 22 horas, quando uma salva de foguetes anunciou a chegada das entidades oficiais, vindas de Castelo Branco, seguindo-se a cerimónia da inauguração, com o corte da fita simbólica e ligação da luz, pelo chefe do distrito.

O sr. dr. Mário Bento deu as boas-vindas aos recemchegados e agradeceu, em nome do povo de Meimoa, o benefício que acabava de receber, depois do que foi servido um copo de água, na escola do sexo feminino, durante o qual falou o estudante de Direito, sr. Mário Bento Soares que pediu o abastecimento de água, telefones e a estrada de ligação com Escarigo, Quintans e Salgueiro, povos que pertencem ao concelho de Fundão. Outros oradores defenderam os interesses da freguesia, tendo o sr. governador-civil prometido dar todo o seu concurso para a sua efectivação.

PARA EXTERMINAR AS

BARATAS
UTILIZE
Suisect
CONTENDO
D.D.T. e PIRETRO

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Com a aparição do fasciculo 275.º da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» fica quase concluida a publicação do seu 23.º volume, a completar dentro de uma quinzena. Não pode haver duas opiniões sobre o interesse do sumário deste belo fasciculo. Os nomes que têm a responsabilidade dos vários e muitos artigos nele contidos são do mais escolhido da alta intelectualidade portuguesa.

De entre os principais artigos que neste fasciculo se contêm, devem destacar-se pela forma e extensão por que são tratados os que se referem a Quádrupla Aliança, qualidade, qualificativo, quântica, quantidade, quanto (teoria do), quáqueros, quaresma, quártica, quarto, quaternário, quatro, quebra, quebrada, quebrado, quebranto, queijaria, queijo, etc.

As belas e profusas ilustrações no texto, uma estampa em separado, documento de grande interesse numismático, os primores da apresentação gráfica, tudo concorre para que merecidos sejam todos os louvores aos editores desta belissima manifestação de alta cultura pelo esforço que estão a realizar.

A Editorial Enciclopédia, Ld.ª, na Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, elucidará amplamente sobre as vendas e os seus processos, todos os que se lhe dirijam, num simples postal.

«Recordações de Vidago»

Está publicado o folheto «Recordações de Vidago», da autoria do sr. Artur Patricio e edição do Alfarrabista Bocage. O pequeno volume comporta mais de uma dezena de gravuras sobre Vidago e outra dezena sobre Lisboa e os seus arredores. A publicação completa-se com algumas páginas assinadas pelos srs. José Teixeira Junior, Ramiro da Fonseca, Artur Patricio e J. Figueiredo.

Em protesto contra a decadencia da espécie humana decidiu atirar-se do alto de um arranha-céus!

MAIN (Usa)—A redacção do jornal «New Bulletin» foi recebida esta estranha carta: «Há 4 anos que perdi o meu emprego e nunca mais consegui outro, mas ao verificar que a humanidade caminha para a destruição, decidi, como protesto, atirar-me do topo do edificio da Camara Municipal». Assinado «Um cidadão americano desiludido. Um João Ninguém». A noticia, que a principio causou grande alvoroço e sensação, não era, afinal, mais do que um autentico «golpe» de publicidade á americana para o novo lançamento do célebre filme de Frank Capra *Um João Ninguém* que, após dez anos, regressou a todos os écrans da América numa grande campanha patriótica em virtude de se afirmar que esse e outros filmes de Capra tinham sido exibidos clandestinamente na Russia, com cortes que lhe alteravam o alto sentido patriótico e cristão. (Ass.).

N. R. — Não podemos deixar de notar, com grande satisfação, que também o publico de Lisboa vai voltar a admirar a partir de amanhã, na tela do Politeamá, este extraordinário filme de Frank Capra que, quando da sua estreia entre nós, em 1942, registou sete semanas de exibição e ovações consecutivas.

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias — Ast. do I. A. N. T. — Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro, 15 h.
Dr. Anibal Viola — Clin. geral—doenç. tropicais.
Dr. A. Pedro Martins — Doen. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenças dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais — Clinica geral, 12 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira — Doenças das senhoras, 16 h.
Dr. Fernando Andrea — Aparelho digestivo e doen. ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes — Ast. de psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca — Ast. da F. M — doen. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doen. da boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoso — Ast. da F. M — cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Dr. Rocha Pinto — Ast. do S. de radiologia do H. Escolar — Raios X.
ANÁLISES CLINICAS

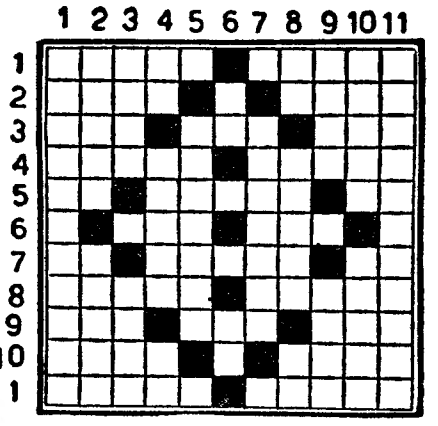
Não receie DORES e INCÓMODOS depois das REFEIÇÕES

Se está sujeito a indigestões, chupe duas Pastilhas Rennie e, em pouco tempo, a dor e o incómodo melhorarão. As Rennie contêm uma bem proporcionada combinação de ingredientes anti-ácidos, que são levados directamente ao estomago pela sua própria saliva. Se as Rennie não lhe proporcionarem alivios procure o seu médico sem demora. À venda em todas as farmácias a Esc. 5$00 e Esc. 14$00 cada pacote.

PASTILHAS Rennie

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3186



HORIZONTAIS: 1—Grande poeta italiano, autor de «Divina Comédia». Conduza para cá. 2—De bronze. Estavam. 3—Sustento. Rio do Norte de Portugal. Pronome pessoal. 4—Guarnecer. Contrair casamento. 5—Dirigia-se. Amofinar. Senhor. 6—Liguei. Estabelecimento que vende bebidas. 7—Preposição. Vagabundear. Seguir. 8—Pronome possessivo. Bailado. 9—Irmã da mãe. Rale. Seguiam. 10—Lingua vernácula indiana. Branco. 11—Matagal. Pães de milho.

VERTICAIS: 1—O que as testemunhas depõem. 2—Ave trepadora. Muçulmana. 3—Elemento gasoso existente no ar em minima quantidade. Partir. 4—Alto ai! Antiga armadura completa dum guerreiro. Antes de Cristo. 5—Atraçoaram. 6—Pronome pessoal. Artigo definido. 7—Terminada. 8—Pôpa. Lavrara. Ceu. 9—Clima. Rio de Africa que atravessa o Egipto. 10—Pompas. Alava. 11—Atáramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3185

HORIZONTAIS: 1 — Vincennes. 2 — Irá. Amor. 3—Sova. Tom. Amua. A—E's. Ecoa. Ais. 5—Gois. Orne. Rs. 6—Retrair. 7—Dê. Alor. Lais. 8—Ode. Ares. Ar. 9—Sita. Ora. Coai. 10—Lema. Ena. 11—Rasteiros.

VERTICAIS: 1—Visigodos. 2—Iró. Edil. 3—Nave. Ira. Eter. 4—As. Sela. Ama. 5—Ente. Toro. A's. 6—Ocorrer. 7—Na. Mora. Sabe. 8—Ema. Anil. AC. 9—Soma. Era. Roer. 10—Ruir. Ano. 11—Assistias.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

Policlínica do Intendente
Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Bronzisol
ANTI-SOLAR
OLEO OU CREME
PERMITE QUE O SOL BRONZEIE NATURALMENTE A PELE, EVITANDO AS QUEIMADURAS

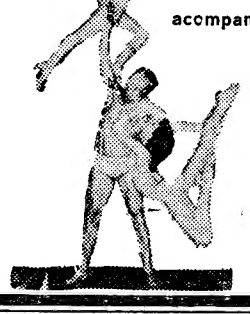
Mme Campos
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA * AV. DA LIBERDADE 35

Peça JOIAS PRECIOSAS DA MARCA TOPÁZIO
Vende: OLIVEIRA & JACOME
Rua da Palma, 22

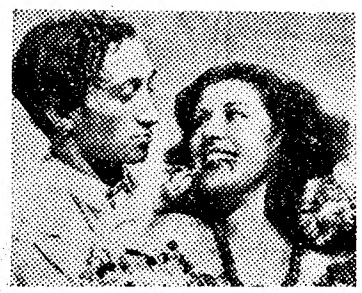
Amanhã
às 22 horas
o grande momento da emoção!

MANUEL DOS SANTOS
o n.º 1 de Portugal alternando com
LUIZ MIGUEL DOMINGUIN
e ainda os grandes e prestigiosos artistas
Mestre João Núncio e Pepe Dominguin
8 toiros de casta espanhola de
João da Assunção Coimbra
Pegas pelos forcados de **MANUEL CHORA**, do Baixo Alentejo
Bilhetes à venda com extraordinário entusiasmo nos Restauradores, 7

Admiravel ambiente com ar condicionado
GRANDE EXITO DA ESTREIA DE ONTEM
MAXIME
ORQUESTRA VERA CRUZ
Sensacional e arrebatador triunfo do super-colossal trio acrobático
NELLY-SERGE-MYRIAN
Uma atracção da série de ouro do MAXIME
A estátua de carne **IVONNE LAMARR** em bailes de fantasia



UM DOS MAIS DINAMICOS CONJUNTOS com o cantor CASSAGNE
A GRANDE INTERPRETE DO BAILE FLAMENCO
JOSEFINA MARIA
acompanhada por Carlos Ramos e Manolo Navarro
MIMI SAMANIEGO
MARY SOL
ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, CARMENCITA ROIG, LOLITA CALVO, CARMEN GIMENO, LOLITA VALADARES e ROSA MARFIL
Musica pela Orquestra **TROPICAL-BOYS** com o cantor ARTUR RIBEIRO



CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
APRESENTA HOJE EM ESTREIA PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA
A notável e extraordinária parelha de baile sul-americana de categoria e classe internacional
ANTONIA y JOSE' MANUEL
MAIS UMA SENSACIONAL ATRACÇÃO QUE VAI DESLUMBRAR O PUBLICO DE LISBOA COMO TANTAS QUE TÊM SIDO APRESENTADAS NO MAIS FREQUENTADO E ELEGANTE DANCING DE LISBOA
UM PROGRAMA DE EXCEPCIONAL CATEGORIA
com as orquestras **Albuquerque** e seu conjunto e **Night and Day**

EDEN Telef. 20768 — A's 21.30
OS GRANDES ALDRABÕES com os IRMÃOS MARX
E o vibrante filme da actualidade: DE CASSINO A' COREIA
«Matinées» às 15.30 e 18.15

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 15
Os 3 Mosquiteiros com o impagável Cantinflas
O enigmático filme policial **A máscara do diabo**

CAPITOLIO A's 21 e 30 — Telef. 27493
Colossal filme de heroicas aventuras **SANGUE VERMELHO** com George Montgomery e Ellen Drew

HOJE, às 21,30 **TERRAÇO** Preços populares
Grande exito do filme policial, de estreia **O HOMEM TATUADO**, com John Miles e Patricia White. Em reposição: **O amor é um grande negócio**, com Claudette Colbert.

LIS Tel. 48560 — A's 21 e 15
Tótó procura casa
Viagem sem regresso

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21
ROMEU E JULIETA Romance Sensacional

TIVOLI Telef. 50595 — A'S 21,30
Um exito de gargalhada
Folias na Opera
com Gina Lollobrigida (Miss Itália 1949) e os cantores Bech, Gobbi, Gigli, Schipa e Caniglia

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30
Hoje, em despedida
Sob o manto da noite
com Henry Fonda, Barbara del Geddes e Vincent Price
A sala está refrigerada

SÃO JORGE Plat. 54153 - Bal. 54154
SESSÕES as 15-18-21,30
Últimas exibições
A' grande profissão
com Gleen Ford, Charles Coburn e Gloria de Haven

Pavilhão Português Parque Mayer — Às 21 e 30
2 filmes extraordinários
Segredo de Estado
Pânico
PREÇOS: 2$50, 4$50, 6$00

REX Telef. 29656 — A's 21 e 15
Tortura da carne
O casamento perfeito

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O Príncipe e o Pobre com Errol Flynn

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Ficou hoje resolvido que a apresentação no Porto da revista «Sol de Portugal» se fará no Coliseu, não estando, porém, marcada a data certa da estreia.

—Ainda no corrente mês, deve ser apresentada numa casa de espectáculos de Lisboa uma grande companhia internacional de variedades.

—Parece que o autor teatral e empresário Fernando Ávila fez uma proposta para a exploração do Teatro Maria Vitória na próxima temporada.

—O grupo cénico do Club Estefania vai apresentar brevemente um espectáculo constituido por dois originais de Cardoso dos Santos intitulados «Milagre das Rosas» e «Romeu e Julieta ou o Principe Encantado».

—Os artistas Madalena Sotto e Augusto de Figueiredo, que no dia 8 chegam a Lisboa, vindos do Funchal, deixam de fazer parte da companhia Vasco Santana.

—Os artistas Amália Rodrigues, Fernanda Baptista e Francisco José tomam parte num espectáculo que se efectua depois de amanhã no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Na Granja, distrito de Vila Real, realiza dois espectáculos, nos dias 3 e 4, o Teatro do Povo.

—Depois da estreia da peça «O Sorriso de Gioconda», no Teatro Variedades, é possivel que a companhia efectue alguns espectáculos na provincia.

—Consta que os artistas Alberto Reis e Barbara Virginia têm o projecto de efectuar uma digressão a África, representando peças em 1 e 2 actos, e um acto em canções e recitações.

Primeiras exibições

«Sangue vermelho», no Capitólio

No fundo, um filme de aventuras, mantido com certa destreza pelo realizador. O que se tem passado, além da vera história, cinematográficamente, no Oeste americano, é, na verdade, tão fantástico como inesgotável. «Sangue vermelho» vem ainda alargar essa vasta, complexa e mirabolante fantasia. Trata-se de uma obra espectacular, com todas as caracteristicas do género, em que há indios, americanos, mexicanos e na qual os combates se sucedem, com mais ou menos cavalgadas, perseguições, e todo o resto do arsenal imaginativo e penifrástico, que é costume empregar em peliculas semelhantes. —*Visor 42.*

FATOS de BANHO PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 - LISBOA

POLICLÍNICA DO AREEIRO
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

FENO DE PORTUGAL / FENO DE
FENO DE PORTUGAL
O SABONETE FENO DE PORTUGAL É PRÓPRIO PARA PELES SECAS OU GORDUROSAS, PORQUE É PURO E NEUTRO E CONTÉM LANOLINA
É UMA CRIAÇÃO DA
FÁBRICA SANTA CLARA
EM PORTUGAL
NÃO SE FABRICAM MELHORES SABONETES

Casino Estoril
HOJE
ESTREIA da orquestra espanhola
JOSÉ CHOVA
Em pleno sucesso
A companhia da grande vedeta
CÉLIA GAMEZ
que tem feito um extraordinário êxito
*
A atracção internacional «Marga e Francis»
*
As orquestras ASES DO RITMO, TONY AMARAL e INTERNACIONAL

PREÇOS: No Restaurante, Entrada, 10$00 e consumo minimo 15$00. No «Wonder-Bar» e «Yacht-Club», consumo minimo, 40$00. (Nos consumos minimos estão incluidas todas as taxas).

COLISEU
HOJE, A'S 21,45
EM ESPECTACULO INTEIRO
e só até domingo, ultima semana, ultimas representações da grandiosa fantasia
SOL DE PORTUGAL
Um êxito total
80 - FIGURAS EM CENA - 80

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rapida
R. DO OURO, 200

AVISO
A COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA, participa que transferiu, a partir do dia 30 de Julho p. p., os seus escritórios em Lisboa, para a Rua dos Condes de Monsanto, n.º 4, 2.º, Esq.º (antiga Rua da Betesga) mantendo os mesmos numeros de telefone respectivamente 32264 e 32274.

OLIMPIA CLUB
OS MAIORES EXITOS e ATRACÇÕES da ACTUALIDADE
MOREN y GRACY — Os reis da elegancia e do baile moderno
MERCÈ — escultural artista exótica
Num grandicso e extraodinário programa cheio de novidades com
LITA VIVIAN — SALOMÉ — CARMEN UBILLA
e as gentis vocalistas LILIAN DE NAGY — MILITA MARTIN
E a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

Os cães e os gatos

aumentaram em Lisboa

mas os serviços camararios

intensificaram a caça

às espécies «vadias»

Embora os serviços respectivos não tenham sido reforçados com mais uma viatura para a apanha de cães e gatos, tão numerosos a vaguear pelos lugares publicos da cidade, o facto é que em 1950 deram entrada no depósito municipal 4.405 cães e 6.631 gatos, quantidades superiores aos registos dos dois anos anteriores.

Naquele ano e daqueles totais foram restituidos 1.022 cães, 9 vendidos e 273 entregues para investigação cientifica, sendo mortos 3.067; restituiram-se, também, 145 gatos, foram vendidos 2, fugiram 14, para investigação reservaram-se 147, tendo sido abatidos 6.317.

Desde Maio de 1949 a Junho de 1950, foram vendidas 8.266 peles diversas, por 20.665$, que foram aplicadas na produção de feltros e «carneiras».

Quanto ás medidas profiláticas aplicadas ás mesmas espécies, a 11.ª campanha de vacinação antirábica atingiu o «récord», pois totalizou 14.947, das quais 10.158 foram feitas graciosamente pelos serviços veterinários do Municipio.

Nos ultimos dez anos, o movimento de licenças de cães também bateu o «récord», uma vez que em 1940 o total foi de 10.750 e em 1950 subiu para 15.098 ou seja 1.051 de guarda, 12.057 de caça, e 1.990 de luxo. Nestas três espécies, apenas diminuiram as licenças de cães luxo em 461 unidades. Em cães de guarda aumentou, em relação ao ano de 1949, em 186 licenças e em 1.208 de cães de caça.

Dizem os serviços respectivos do Municipio que tal fugida, naturalmente ilicita, constitui apenas um novo e irrefutável testemunho das irregularidades consentidas pelo dec. n.º 18.725, disposição que os mesmos serviços de há muito procuram fazer substituir, precisamente, por razão simples de se prestar á fraude.

Sabotagens em Buenos Aires

praticadas pelos comunistas

BUENOS AIRES, 1—Elementos pertencentes ao Partido Comunista praticaram ás primeiras horas da manhã de hoje certo numero de actos de sabotagem e atentados nas instalações ferroviárias da capital.

Os tranportes por via férrea ficaram paralizados na região de Buenos Aires. Não há vitimas. Parte dos estragos puderam ser reparados e cerca do meio da manhã já circulava numero limitado de comboios nos arredores.—(F. P.).

A GRÃ-BRETANHA EMPRESTA

quatro submarinos á França

PARIS, 1.—Um comunicado do Ministério da Marinha anuncia que a Grã-Bretanha empresta á França quatro submarinos pelo periodo de quatro anos. Estes estão a ser vistoriados em portos britanicos á custa do Governo francês. Durante a sua utilização pela França hastearão a respectiva bandeira.—(F. P.).

Foi denunciado um acordo

americano-checoslovaco

WASHINGTON, 1. — Os Estados Unidos decidiram denunciar o acordo de concessões tarifárias com a Checoslováquia, principalmente como represália do encarceramento do jornalista americano William Catis.—(France Presse).

O Ocidente tem na Asia

melhores trunfos do que supunha

(Continuação da 1.ª página)

pois da Coreia que os americanos se lançaram, abertamente, na senda do rearmamento, que os europeus procederam da mesma forma e que o rearmamento da Alemanha começou a ser encarado. Ora é precisamente este ultimo fenómeno, o do rearmamento alemão, que mais preocupa os dirigentes sovieticos e só foi possivel, até agora retardá-lo fazendo jogar o receio dos franceses. Sob esse ponto de vista o adiamento do rearmamento alemão assente em Novembro findo foi um exito da diplomacia russa. Mas, depois disso, é preciso paralisar o rearmamento do resto da Europa, tendo em conta que os europeus não mostram grande vontade de rearmar, e sobretudo impedir o rearmamento americano.

Para isso foi preciso fazer calar os canhões cuja voz é imperativa. E' preciso que não haja soldados americanos nas fileiras para que o seu exemplo não leve os civis nos Estados Unidos a consentir novos sacrificios. Em resumo: é preciso uma tregua na Coreia.

E' arriscado fazer previsões sobre as intenções dos dirigentes sovieticos

E' muito arriscado aventar hipoteses sobre as intenções dos dirigentes de um Imperio a respeito do qual não temos informações concretas e cujos chefes têm uma mentalidade diferente da nossa e, além disso, praticam uma filosofia e aprendem uma história que nada têm de comum connosco. Mas embora estejamos reduzidos a conjecturas, não devemos ignorar que há uma dualidade Moscovo-Pequim.

Os russos têm toda a vantagem em retardar o rearmamento americano e infligir á economia americana e ocidental um sobressalto que resultará inevitavelmente de uma mudança de orientação que seja tomada agora. Isto não é, porém tudo. Os comunistas têm uma necessidade imediata de não deixar que os americanos continuem a alimentar Chang Kai Chek, nem rearmem o Japão como desejam.

Creio bem que o Ocidente tem na Asia melhores cartas para jogar do que geralmente se supõe. A esse respeito as manifestações dos sul-coreanos contra o armisticio são, segundo me parece, reveladoras. Temos na praça aliados de cuja existência nos não apercebemos.

Suponho que é conveniente seguir com atenção os ataques que nos Estados Unidos os amigos da União Sovietica fazem aos partidários do auxilio a Chang-Kai-Chek. Estes são hoje apontados pelos democratas trumanianos como inimigos intoleraveis. Mas quando estudamos a genese deste ataque encontramos os sovietófilos de ontem que não têm hoje a coragem de confessar as suas preferencias. E' muito possivel que se trate de uma das mais claras manifestações de receio dos sovietes. Em Moscovo estão convencidos de que Chang-Kai-Chek tem mais probabilidades de exito do que geralmente se supõe. E' preciso não esquecer que a revolução russa esteve para ser destruida pelos exercitos brancos. Nós esquecemos talvez esse pormenor mas podemos ter a certeza de que os actuais dirigentes da Russia o não esqueceram.

A U. R. S. deseja impedir o rearmamento da Alemanha e do Japão

Assim, o objectivo mais importante da politica sovietica na Europa é impedir o rearmamento da Alemanha e na Asia impedir o rearmamento do Japão e a continuação do auxilio a Chang-Kai-Chek.

O mais curioso é que, depois de eliminar o general Macarthur, o Governo de Washington está a adoptar a sua politica. Em Moscovo, como em Pequim, devem ter-se alarmado com o ultimo discurso do subsecretário de Estado norte-americano Dean Rusk, chefe dos serviços do Extremo Oriente na secretaria de Estado, o qual se exprimiu em termos inequivocos a favor da continuação do auxilio a Chang-Kai-Chek.

A pressa com que os comunistas trataram de evitar as consequências da aplicação das teses do general MacArthur pelo Governo americano é um sintoma de que o general tinha razão.

De qualquer forma, o interesse primordial da Russia consiste em evitar que a Alemanha, na Europa, e o Japão, na Asia, voltem a ser duas potencias militares. Quanto ao interesse da China comunista, ele consiste, sobretudo, em evitar a criação de uma oposição armada como a de Chang-Kay-Chek. São esses os factores que levaram os dirigentes de Moscovo a sugerir a conveniencia de fazer cessar o fogo na Coreia.

PETSCHE ACEITOU O ENCARGO

de formar Governo

PARIS, 1.—Maurice Petsche decidiu aceitar a missão de formar o novo governo francês, esperando apresentar-se á Assembleia Nacional na próxima quinta-feira para pedir investidura.—(France Presse).

*

PARIS, 1 — Maurice Petsche consagra o dia de hoje a dar os ultimos retoques na sua declaração ministerial. Antes da sessão de investidura, prevista para amanhã de manhã, é possivel que tenhá algumas conversações de caracter politico ou técnico com diversas personalidades.—(F. P.).

Relógios

Abaixo dos preços da tabela

Todas as marcas só vende **O BARATEIRO DE S. DOMINGOS,** Rua Barros Queiroz, 56

A fábrica de polvora de Barcarena

vai ser dada de arrendamento

Foi publicado um decreto que autoriza o Governo, pelos ministros da Defesa Nacional e do Exército, a dar de arrendamento e aluguer o conjunto de bens móveis e imóveis que constituem o estabelecimento fabril denominado Fábrica Militar de Pólvoras e Explosivos, actualmente na dependência do Ministério do Exército, e situado na povoação de Barcarena, do concelho de Oeiras.

O arrendamento e aluguer só podem ser feitos a favor de sociedade portuguesa legalmente constituida, de que o Estado seja associado, e cuja escritura ou estatutos tenham sido aprovados pelo Governo.

A todo o pessoal em serviço na sociedade arrendatária pode, quanto a obrigações militares normais ou extraordinárias, ser aplicado o regime estabelecido na base XVIII da lei citada.

Findo o prazo do contrato de arrendamento e aluguer e não havendo prorrogação, a sociedade locatária poderá continuar a exercer e a explorar, nos termos da legislação aplicável, as industrias abrangidas no seu actual objecto social, exceptuadas aquelas que, para fins civis, o Estado presentemente explora na Fábrica Militar de Barcarena e sem prejuizo dos fabricos que o Estado entenda executar para satisfação das suas necessidades militares.

Hotel Infante de Sagres

Praça D. Filipa de Lencastre
Porto
HOTEL MODERNO
Todos os quartos com casa de banho
Diárias completas
1 pessoa ... ... 140$00 a 180$00
2 pessoas... ... 240$00 a 315$00
Só quarto e p. almoço
1 pessoa ... ... 95$00 a 135$00
2 pessoas ... ... 150$00 a 225$00
Serviço de restaurante á carta
Tel. 28101 **Teleg. SAGROTEL**

A oposição

do senador Connally

ao auxílio americano a prestar ao Sueste asiático

NOVA YORK, 1.—Os dois grandes diários nacorquinos, o «New York Times» e o «New York Herald Tribune», condenam esta manhã a oposição expressa anteontem pelo senador Tom Connally ao auxilio projectado pela E. C. A. para o Sueste Asiático. No debate a este respeito perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros e a das Forças Armadas do Senado, o senador, afirma N. Y. H. Tribune, «baralhou várias questões quando todas as energias devem ser concentradas com o fim de apressar a adopção do projecto de lei de auxilio económico e militar de oito milhares de milhões e meio de dólares».

«Não se deve consentir que os países do Sueste asiático se entreguem ao desespero e nos abandonem porque não lhes damos encorajamentos ajudando-os a reforçar a sua economia e a mobilizar os seus recursos para se integrarem na defesa do mundo livre». O jornal conclui dizendo que os Estados Unidos devem ajudar todos os países desejosos e capazes de se unirem num esforço comum, qualquer que seja a sua posição geográfica.

«N. Y. Times», criticando também a posição de Connally, escreve que o senador parece «aderir á ideia falaciosa de que o auxilio económico á Europa é suficiente e que podemos deixar a Asia e países do Pacifico escorregarem para a órbita soviética». E afirma que foi este erro que «já nos ajudou a perder a China», o qual, a persistir, poderá «transformar em farsa a guerra da Coreia». Connally deveria compreender que «o combate ao imperialismo soviético é mundial e que em todas as partes do Mundo devemos procurar conservar todos os amigos e aliados que for possivel, quando muito não seja para afastar ao máximo das nossas margens as primeiras linhas de conflito».—(F. P.).

Truman assinou a lei de fiscalização económica

WASHINGTON, 1. — O presidente Truman assinou ontem a nova lei de fiscalização económica, pela qual se diminuem os preços de alguns produtos e aumentam os de outros. Ao proceder á assinatura, o presidente fez notar que esta lei não é suficiente, e que pode permitir o «mercado negro» de certos produtos, como por exemplo a carne de consumo.—(F. P.).

*

WASHINGTON, 1.—Numa mensagem publicada por ocasião da assinatura da nova lei da fiscalização económica —lei que reprova como ameaçando os fundamentos da economia americana— Truman declarou que é preciso prever num futuro mais ou menos próximo a alta dos salários para contrabalançar a subida dos produtos autorizada pela lei. «Não podemos pedir aos trabalhadores—disse nomeadamente—que reduzam o seu nivel de vida simplesmente para que os industriais possam aproveitar dos maiores lucros que a lei autoriza. Esta situação—sublinhou—motivará nova ascensão dos preços e salários».—(F. P.).

Os chefes militares americanos eram contrários á intervenção militar na Coreia

WASHINGTON, 1.—Donald Jackson, membro republicano da Camara dos Representantes, pela California, declarou á Imprensa que numa sessão secreta da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara, de que é membro, foi revelado que os principais chefes militares americanos se tinham oposto á intervenção militar americana na Coreia. Jackson sugeriu que as comissões das Forças Armadas da Camara e do Senado interroguem os chefes de estado-maior a este respeito, assim como acerca «da necessidade actual de manter forças americanas na peninsula».—(F. P.).

Os militares e civis
abrangidos pela amnistia

(Continuação da 1.ª página)

Luís Carlos dos Reis. Reintegrados na reserva e no posto de capitão: Alberto Tavares de Magalhães, Américo Augusto Martins Sanches, António Lobo de Portugal e Vasconcelos, Augusto Pinto, Carlos Vilhena, Carlos Frazão Sardinha, Delfim Sousa Maia, Flávio Freitas Albuquerque, Francisco de Sousa Larcher, Francisco Salgueiro da Silva, Jaime Nunes de Oliveira, Joaquim Pinto Gomes Junior, João Maria Sarmento Pimentel, João Pina de Morais, João Ribeiro Gomes, João de Sousa Carnosca, José António do Carmo, Julio Carmo Faria Lapa, Julio César de Almeida, Laurino Vieira, Manuel Monteiro Pinto, Marcial Pimentel Ermitão, Raul da Costa Guimarães, Virgílio da Conceição Costa.

Reintegrados na reforma e no posto de tenente: Carlos José de Almeida Anjos Assis, José Antunes dos Santos Neves, José Filipe Pereira Piçarra, Pompeu da Costa. Reintegrados na reserva e no posto de tenente: Alcino Pio Freitas da Silva, Alfredo Augusto da Costa Pereira, Amadeu Fernandes, António Antunes Cabrita, António de Carvalho Braga, António Martins Lima, António Pires de Carvalho Junior, Aurélio Augusto da Silva Pereira, Carlos Américo Garcês, Carlos de Morais Teixeira, Cristóvão Jaime de Ascensão, Eurico Saturio Pires, Fernando de Melo, Francisco Ernesto Machado, Francisco de Araujo Ribeiro, Gil Cornélio Goncalves, Henrique Carlos de Moura, Hermano Zeferino Santos Conceição, João Augusto Correia de Gouveia, João Lopes da Silva Martins, João Pereira de Carvalho, João Roque, José Carlos da Silva, José Francisco da Silva, José Joaquim Gaita, José Melo Cunha, José Lopes Soares, Jose da Luz Celeste do Nascimento, José Pinto da Costa Monteiro, Lourenco Casal Ribeiro de Carvalho, Luís Emílio dos Santos Seca, Luis Mouzinho Sacadura, Manuel de Melo Vaz de Sampaio.

Reintegrados na reforma e no posto de alferes: Arnaldo Augusto Quintas, João da Costa Pimentel, Manuel Celestino Teixeira. Reintegrados na reserva e no posto de alferes: Acácio Augusto Domingues, Agostinho da Costa Cabral Macedo, Alfredo Marques, António Augusto Pinto Machado, António Gomes de Almeida, António Peixoto Lindoso, António Simões do Couto, António Pinto Fernandes Figueira, António Carneiro de Sousa Pires, António Colares Vieira, António Cirne Madureira, António Loureiro Pina, António Vaz Alvares de Carvalho, Carlos Sousa Lobo de Oliveira, Carlos Dias da Costa, Carlos Cardoso dos Santos, Carlos da Silva, Tenente, Cláudio Silva, Henrique Baptista da Silva, Horácio Ferreira Saloio, Jaime da Fonseca Monteiro, João de Lemos Macedo dos Santos, João de Melo Sampaio Mexia, João Pessoa de Amorim Pires, Joaquim Luís Marta, Joaquim Proença, José de Andrade Novais, José Antunes Maia, José Duarte Gomes Palma, José Luís Peixoto, José Rodrigues Mendes Moreira, José de Lacerda Pereira Baharem, Lereno Antunes Barradas, Lucio Reverendo da Conceição, Luís Inácio Rodrigues, Manuel Proença Robalo Lisboa, Manuel da Silva Almeida, Mário de Oliveira Pereira, Mário Pereira da Costa, Mateus de Sepulveda e Sampaio, Miguel de Sousa Horta e Costa, Pedro Xavier Pedrosa, Tito Vitor da Cruz.

Foram também reintegrados na reforma 1 aspirante, 2 sargentos-ajudantes, 37 primeiros-sargentos, 129 segundos-sargentos, 5 furrieis, 5 primeiros-cabos, 1 soldado, e, na actividade, Artur de Brito, reintegrado no posto de servente do Depósito de Material de Guerra. Inácio Viegas Rosado, na actividade, no lugar de ajudante de serralheiro-mecanico da Fábrica de Braço de Prata.

MINISTÉRIO DA MARINHA: Reintegrado na reforma e no posto de capitão-de-mar-e-guerra: Manuel Martins Mendes Norton; Reintegrados na reforma e no posto de capitão-tenente: Filemon Duarte de Almeida, Francisco de Aragão e Melo, Jaime de Morais; Reintegrados na reserva e no posto de capitão-tenente: Eduardo Maia Rebelo, Sebastião José da Costa. Reintegrado na reforma e no posto de primeiro-tenente: Julio Jardim de Vilhena. Reintegrados na reserva e no posto de primeiro-tenente: Armando Agatão Lança, Fernando Arantes Pedroso, Francisco Costa de Carvalho, Gabriel de Jesus Pereira. Reintegrados na reserva e no posto de segundo-tenente: António Cortes Carrasco, António Ferreira Dinis, Graciano de Matos Vilarigues, Henrique Fernandes Ferreira. Foram reintegrados na reforma um sargento-ajudante, um primeiro-sargento e um primeiro-marinheiro, e na reserva 4 segundos-sargentos, 1 cabo, 11 primeiros-marinheiros, 1 primeiro-grumete e 1 criado de camara.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PUBLICAS: António Monteiro de Andrade e Sá, reintegrado na actividade e no lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR: António Dias Abrantes, reintegrado na reserva, no posto de primeiro-sargento do extinto quadro privativo das forças coloniais. Arnaldo Feio Pimenta de Castro, reintegrado na actividade, como engenheiro-chefe da Repartição dos Serviços Hidráulicos da provincia de Angola, Carlos Leopoldino de Almeida, reintegrado na reserva, no posto de capitão-médico do extinto quadro privativo das forças coloniais. Firmino Ribeiro Lima, reintegrado na reserva, no posto de segundo-sargento do extinto quadro privativo das forças coloniais. Francisco Dias Junior, reintegrado na actividade, no lugar de primeiro-aspirante da Curadoria-Geraldos Serviços e Colonos de S. Tomé e Principe. Jaime Moreira de Vilhena, reintegrado na reforma, no posto de alferes do extinto quadro privativo das forças coloniais. José Joaquim de Oliveira Pegado, reintegrado na reserva, no posto de capitão do extinto quadro privativo das forças coloniais. Luís da Guerra Quaresma, reintegrado na reforma, no posto de tenente do extinto quadro privativo das forças coloniais. Manuel Joaquim, reintegrado na reforma, no posto de tenente do extinto quadro privativo das forças coloniais. Manuel Rodrigues, reintegrado na reserva, no posto de segundo-sargento do extinto quadro privativo das forças coloniais. Napoleão Pereira Soares, reintegrado na reforma, no posto de tenente do extinto quadro privativo das forças coloniais. Sebastião José Barbosa, reintegrado na reforma, no lugar de director dos Serviços de Administração Civil de S. Tomé e Principe.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL: Reintegrados na actividade: António Ferreira da Costa, no lugar de professor efectivo da Escola Industrial Infante D. Henrique, Porto, dr. António dos Reis, no lugar de professor efectivo da Escola Industrial e Comercial Madeira Pinto, Francisco Bernardo da Costa, no lugar de professor primário, Jacinto Simões, no lugar de professor do ensino técnico, dr. José Hipólito Raposo, no lugar de professor efectivo do Conservatório Nacional, dr. Mariano da Rocha Felgueiras, no lugar de professor efectivo da Escola Comercial e Industrial Francisco de Holanda, Guimarães.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES: Reintegrados na actividade: Álvaro Avelino Serra, no lugar de guarda-freio dos Caminhos de Ferro do Estado, Américo Martins Molarinho, no lugar de factor dos Caminhos de Ferro do Estado, Angelo do Rego Quintanilha, no lugar de fiel de 2.ª classe dos C. T. T. de Ponta Delgada, António Alves Afonso, no cargo de revisor dos Caminhos de Ferro do Estado, António da Conceição Barulho, no lugar de condutor de 1.ª classe dos Caminhos de Ferro do Estado, Armando José Simões, no lugar de fiel de estação da extinta Direcção do Sul e Sueste, Aurélio Augusto Facha, no lugar de oficial de 1.ª classe dos C. T. T., Candido de Oliveira, no lugar de inspector dos C. T. T., Domingos de Jesus, no lugar de distribuidor de 2.ª classe dos C. T. T., João Guiod de Castro, no lugar de oficial dos C. T. T., Joaquim Correia de Barros, no lugar de apontador dos antigos Caminhos de Ferro do Estado, Joaquim Monteiro Piçarro, na actividade e no lugar de chefe de divisão dos C. T. T., José Augusto Martins, no lugar de guarda-freio de 1.ª classe dos Caminhos de Ferro do Estado, José Augusto Monteiro, no lugar de telefonista dos Caminhos de Ferro do Estado, Luís da Silva Passos, no lugar de telegrafista de 2.ª classe dos extintos Caminhos de Ferro do Estado, Manuel de Sousa, no lugar de distribuidor rural dos C. T. T., Nicolau António, reintegrado na reforma e no lugar de servente efectivo dos C. T. T..

Provas do concurso
para professor efectivo
do Instituto
de Medicina Tropical

No Instituto de Medicina Tropical, começou hoje a prestar provas para o lugar de professor efectivo da cadeira de Bacteriologia e Virulogia, recentemente criada naquele estabelecimento de ensino, o sr. dr. Manuel Reimão da Cunha Pinto, que, após um concurso brilhante, ali exercia as funções de professor auxiliar de Higiene.

Na ausência do director do Instituto, sr. prof. dr. J. Fraga Azevedo, presidiu ao juri o sr. prof. dr. Francisco Câmbournac, ladeado por todos os outros membros do corpo docente, os srs. prof. dr. Candido de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Lisboa; prof. dr. Meliço Silvestre, da de Coimbra, e prof. dr. Carlos Ramalhão, da do Porto.

A prova de hoje consistiu na apreciação do «curriculum vitae» do candidato cujo alto valor científico foi apreciado pelos srs. professores drs. Carlos Ramalhão e Francisco Câmbournac.

Amanhã, ás 9 e 30, o sr. prof. dr. Manuel R. Pinto fará lição sobre um tema da sua escolha, que será «O género coxiella. O estudo de algumas estirpes de C. Burnetii isoladas em Portugal». Será arguente o prof. dr. Candido de Oliveira.

Após esta prova, o juri reunir-se-á para deliberar.

O novo estadio do Belenenses

A direcção do Belenenses foi hoje, ás 16 horas, recebida pelo sr. eng.º José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, a quem apresentou o projecto da construção do novo estádio do clube, a instalar na avenida do Restelo.

Assinatura
do contrato
para a construção de dois barcos destinados a serviço na Guiné

O sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, presidiu hoje, no seu gabinete, á cerimónia da assinatura do contrato para a construção, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, de dois barcos destinados ao transporte de passageiros e carga nos rios da Guiné. Assistiram também ácerimónia os srs. dr. José Bossa, secretário geral do Ministério do Ultramar, engenheiro construtor naval Lemos Viana, consultor técnico do ministério; major Branco, da repartição militar; Jacques de Lacerda, administrador-delegado dos estaleiros, e outros funcionários superiores do ministério.

Finda a leitura do contrato, assinaram o referido documento os srs. comandante Sarmento Rodrigues e Jacques de Lacerda e as restantes entidades, após o que o sr. ministro do Ultramar proferiu breves palavras para formular os seus votos pelo êxito das construções que se vão fazer e também no sentido de que a colaboração que os Estaleiros de Viana do Castelo vão dar aos serviços da Guiné possa vir a alargar-se ás outras provincias ultramarinas. Em resposta, o sr. Jacques de Lacerda agradeceu as referências do ministro e assegurou que os estaleiros farão, como sempre, o melhor que puderem e souberem para bem servir o País.

Os barcos medirão cerca de trinta metros de comprimento e deslocarão noventa e oito toneladas, com a propulsão assegurada por um motor Diesel, a quatro tempos, com a potência de 144 BHP, e com a velocidade não inferior a 9 nós. Terão também um porão de carga para 30 toneladas, dois tanques de óleo combustivel, etc.

A lotação de cada barco será de 70 passageiros, distribuidos pela 2.ª e 3.ª classes, e de 6 tripulantes, estando o custo de ambos computado em 3.760 contos.

Estes rápidos meios de transporte de que a provincia da Guiné disporá brevemente facilitarão os meios de comunicação com o interior e são o complemento de outros melhoramentos tais como a ponte-cais de Bissau, a ponte de Ensalma, etc.

Dentro de dez meses, vai assim a Guiné usufruir de mais um importante beneficio.

O novo director
da Escola Machado de Castro tomou hoje posse

O sr. engenheiro Eduardo da Fonseca tomou hoje posse do cargo de director da Escola Industrial de Machado de Castro (masculina) em cujo edifício funcionam também a feminina, de Josefa de Obidos, e a masculina de Manuel da Maia.

O acto realizou-se no gabinete da direcção, na presença do director cessante, sr. engenheiro Manuel Braga, que, a seu pedido, deixa agora o cargo que exercia há cinco anos, e dos quarenta professores e professoras das três escolas.

Depois de lido o respectivo auto, o director cessante disse que era com o maior prazer que via o seu colega assumir um cargo que não pediu, que exerce há cinco anos, e para o qual há cinco anos que vinha indicando o sr. engenheiro Eduardo da Fonseca.

Este afirmou ter muita honra em regressar áquela escola, que tem tido directores ilustres, como o seu antecessor, cuja obra notável elogiou. Prometeu realizar uma campanha de ajustamento ás necessidades do trabalho nacional, pondo a escola inteiramente ao serviço da Nação, e tendo sempre presente a existência de vastos territórios ultramarinos, onde é necessário instalar maior numero de brancos, devidamente apetrechados para dirigir a sua exploração e dar aos indígenas o nível de vida e a felicidade a que eles têm direito. Salientou a necessidade de habilitar os alunos com os conhecimentos indispensáveis para os tornar valiosos colaboradores das empresas. Ocupou-se do aspecto da mão de obra, que é necessário aperfeiçoar e tornar mais produtiva—com o que ganharão, não só os patrões, mas os operários, cuja preparação profissional se deve intensificar. E apontou a necessidade de dar aos alunos além da competência, o espírito de iniciativa.

Falando das perspectivas do novo ano escolar, destacou, entre outras: a constituição da comissão do patronato; novos cursos; educação física e cultural; estágios; postos escolares; e aspectos estéticos.

LEIAM
Sempre fixo

Está em estudo
o incineramento de ossadas
para resolver o problema
do seu alojamento
nos cemitérios de Lisboa

1950 foi, dos ultimos cinco anos, o que menor numero de corpos enterrados registou nos seis cemitérios de Lisboa. O total desceu a 10.296, ou seja, menos 1.505 que em 1949, menos 1.578 que em 1948, menos 1.504 que em 1947 e menos 1.743 que em 1946.

Embora em 1950 se tivessem construído nos cemitérios municipais, 1.410 novos compartimentos—210 gavetões e 1.200 ossários—há ainda a considerar a falta de alojamentos para os mortos, pois, só na capela do Alto de S. João havia, ao findar aquele ano, nada menos de 769 ossadas aguardando ossários.

Os técnicos, ao falar dos depósitos em ossários, abordam o problema da desocupação—em larga escala—por motivo de atraso nos pagamentos e, bem assim, da dificuldade—por falta de terreno—do enterramento de elevado numero de ossadas, em face do volume que se está a registar, a necessidade de se fazer a sua incineração em pequenos fornos eléctricos, concluindo por afirmar que «a experiência, deve dizer-se, teria o seu interesse não apenas circunscrito ao problema imediato a resolver. A sua possível contribuição para a solução do aspecto primacial do problema dos compartimentos—os depósitos em ossários—seria também de considerar, tendo em vista as muito menores dimensões do compartimento necessário para o depósito da ossada reduzida e o nulo inconveniente que teria mesmo a sua remoção para fora dos cemitérios, quando desejada pelo interessado».

Postos de medicamentos
de urgência

Atendendo á necessidade de facilitar a aquisição de medicamentos pelas populações rurais e reconhecendo-se que é possível, sem prejuizo da legislação sanitária, estabelecer postos de medicamentos de urgência nos pequenos aglomerados populacionais, em subordinação técnica ás farmácias legalmente estabelecidas; competindo á Direcção-Geral de Saude elaborar as normas convenientes para a execução do disposto na base XVI da Lei n.º 1.998, que estabelece as bases reguladoras dos serviços de assistência social, foi estabelecido pela Direcção-Geral de Saude, entre outras disposições, o seguinte:

Com o fim de abastecer de medicamentos as povoações rurais, o Serviço Técnico do Exército de Farmácia e Comprovação de Medicamentos promoverá, a pedido de entidades locais ou por sua iniciativa, a montagem de postos de medicamentos de urgência onde não houver farmácia estabelecida a menos de 10 quilómetros.

Para efeito do licenciamento de novas farmácias é de autorizar a instalação de novas farmácias sempre que distem, no mínimo, 5 quilómetros da mais próxima; a instalação de novas farmácias em qualquer local dum aglomerado concelhio, de modo a corresponder cada farmácia a um mínimo de 5 000 habitantes.

Nas sedes dos distritos ou nos aglomerados populacionais de mais de 10.000 habitantes não poderá instalar-se farmácia a uma distancia inferior a 300 metros da mais próxima, medidos pela mais curta via publica que as separa;

A transferência de uma farmácia de um local para outro é sempre considerada como uma nova instalação e, quando dentro da mesma localidade, será de autorizar, desde que possa considerar-se susceptivel de contribuir para uma melhor distribuição e abastecimento publico.

Um posto de informações
de camionagem

Com a presença dos srs. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações; eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres; dr. Mário Madeira, chefe do distrito, e outras individualidades, está a inaugurar-se á hora a que fechamos o nosso jornal, na Avenida da Liberdade, 72, um posto de informações de camionagem para todo o País.

O sr. Miguel de Almeida Melo, presidente do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis, de quem fica dependente a criação daquele posto, da iniciativa da Cooperativa dos Industriais de Camionagem, usará da palavra para explicar os fins daquele serviço, onde o publico obterá todas as informações, não só sobre horários, como ligações, tarifas e marcações de bilhetes para todas as carreiras.

TODO O SABER
provém da observação e da experiência.
Meio século de existência da **Grande Ourivesaria da Moda** garante a sua honorabilidade.
Rua da Prata, 257

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

A pimenta e o pescoço

Diz um provérbio francês que pimenta no pescoço dos outros não arde. Pelo que eu deduzo que os franceses têm uma especial sensibilidade no pescoço. Não estranho o caso. Isto cada povo tem as suas caracteristicas. Já os japoneses e os chineses se beijam esfregando os narizes. A companhia da Sada-Yako, grande trágica japonesa que eu vi, era menino, no antigo D. Amélia, representou uma peça com o nome de Kosan e Kinkoro em que havia um dueto de amor entre a Sadá e o galã da companhia, um tal Atojiro Kavakami no decurso do qual os dois se beijavam—ou antes, se *narigavam* durante uns cinco minutos. Como o Otojiro era senhor de um nariz avultado a actriz saia do caso com o narizito achatado e vermelho. As grandes crises amorosas no Japão são incompativeis com as constipações. Mas não é de narizes que se trata é do provérbio francês supracitado. Eu conheci há muitos anos numa pequena vila das regiões vinicolas do Norte, onde enxameiam os ingleses compradores e legisladores ao tempo, dos vinhos do Porto, um sujeito francês de nome Mr. Desmarets que também negociava em vinhos. Os ingleses detestavam este rival que aparecera inesperadamente e cuja sactividades estavam a inquietá-los e a prejudicá-los. Desmarets comprava e pagava logo. Os ingleses compravam e pagavam depois. Mas os ingleses tinham velhos inimigos entre alguns rivais lusos valorosos de Nação, e á sombra das actividades do misterioso francês comprador e pagante a pronto os nossos compatriotas aproveitaram a maré e não houve nada que não chamassem aos filhos da loira Albion. Velhos ressentimentos, velhas humihlações tinham a sua hora de desafronta. Foi uma espécie de revolta dos escravos. Desmarets era um anjo, um santo, um espelho de virtudes domésticas e civicas. Os seus loiros rivais eram uns aldrabões, uns carrascos, uns exploradores. Inventavam-lhes histórias de agiotagem, de falta de probidade, de não cumprimento de contratos. A maior parte dessas histórias eram falsas porque o inglês em negócios não é pérfido porque reserva a perfidia para outras coisas que não tem nada que ver com a compra e venda. Ora como isto foi nos tempos da «entente cordiale» os ingleses, com uma cólera fria, chegavam a queixar-se ao rival Desmarets das coisas desagradáveis que lhes imputavam. Este sorria plácidamente e repetia como um estribilho:

—Mais ne vous fachez pas, ne vous fachez pas. Vous avez tort de vous facher...

Que é como quem diz que não se zangassem, que não tinham razão de se zangar. E, no fundo, Desmarets ficava radiante e com o seu arzinho de pessoa delicada, ia espalhando por sua vez tudo o que podia desagradar aos rivais, acrescentando sempre que «ils n'avaient raison de se facher».

Ora eu não posso contar, porque isto já foi há muito tempo, os pormenores, sem duvida elucidativos e interessantes desta história. Sei, apenas, que o Desmarets era uma espécie de alto-falante, reproduzindo por toda a parte, o que desagradava aos rivais. E' claro que não o fazia como um posto emissor de rádio. Nesse tempo não havia T. S. F. Era um *alto-falante*—em surdina—o que representa uma contradição aos termos, mas dá a impressão. Era um D. Basilio negociante. Só sei que um dia a coisa voltou. O francês deixou de pagar a pronto, desdisse-se em contratos, faltou a compromissos e subito deu-se uma reviravolta na opinião. Quem passou a ser aldrabão, pantomimeiro, usurário e tratante foi o francês. E os ingleses passaram a ser varões duma só fé, chalantes de palavra honrada tipos em que se podia confiar. E como eram muitos ingleses e o Desmarets era só um se o que tinha pairado sobre os britanicos se podia comparar a um aguaceiro, o que subito desabou sobre o francês foi um verdadeiro temporal com graniso e trovões.

Foi então que o francês se me veio queixar de ser o mesquinho caluniado de que fala o D. Basilio no «Barbeiro de Sevilha». O homem estava aturdido, e desabafava comigo a sua indignação.

Mas eu, que o tinha ouvido quando a roda da fortuna lhe era favorável, aconselhar aos outros a que não dessem importancia, disse-lhe:

—Parece que o senhor não tem razão... E nem me explico como o senhor dá importancia a isso. Porque é então que aconselhava aos seus rivais britanicos a que não dessem importancia ás coisas que de principio diziam deles e agora dizem de si?

Desmarets fixou em mim o seu olhar incendiado de cólera e na sua algaraviada meio francês, meio português foi então que ele me disse o provérbio de *son pays* que eu nunca mais esqueci:

—C'est que, vou savez... Le poivre dans le cou des autres ne brule pas...—provérbio que eu, que sei pouco francês, traduzi *tant bien que mal*.

RAMADA CURTO

CARTA DA PRAIA

por Graciette Branco

Sob o toldo da praia e sob a areia,
sentindo o sol queimar-me, num instante,
olhando o mar que sobe, em maré-cheia
e vem quebrar-se em espuma murmurante.

Num cenário de Sol de luz e cor,
num «brouháhá» de risos e conversas,
onde palpita, vagamente, o amor,
por entre as aparencias mais diversas...

«Maillots», cabelos soltos, gargalhadas,
correrias sem fim, no longo areal,
crianças com bochechas encarnadas
e olhitos transparentes de cristal...

Lindas mamãs fazendo o seu «tricot»,
velhotes de sorriso prazenteiro...
e um pequeno que pela mão do avô,
julga levar, no balde, o mar inteiro...

Venho agora escrever-te, finalmente,
Minha saloiasinha de avental...
Visionando o teu perfil ardente
a repousar nas sombras do pinhal...

A tua carta, rescendente a campo
tão impregnada de purissimo ar,
veio trazer-me a luz dum pirilampo
e o saboroso aroma do pomar!

Todas as tuas letras são morangos,
moranguinhos saloios perfumados,
e julgo ouvir o pipilar dos frangos
que tu engordas com subtis cuidados...

Oh! Quem me dera minha doce amiga,
passar os dias nesse lar cristão
e ver nas eiras desfolhar a espiga
que, por milagre, se transforma em pão!

Ouvir os galos a cantar cedinho,
correr descalça pelo campo á toa...
E conversar nas sombras do caminho,
com gente humilde, respeitosa e boa!

Mas aqui a elegancia e o snobismo,
esta eterna mania da vaidade,
serão, eternamente, o grande abismo
onde se afunda toda a felicidade!

Vai-me escrevendo sempre e vai contando
as belas novidades do casal.
Fala-me do pomar do rio brando
e das saudosas sombras do pinhal!

Que pode ser um dia, erguendo a fronte,
cabelo ao vento e livre como o ar,
eu te apareça aí descendo o monte
farta de Sol, de areia e de mar.

Para correr contigo nas estradas,
em lugar de bombons, tranquilamente,
as amoras morenas e engraçadas
que-há no silvado e são de toda a gente.

UM HOMEM LEMBRA

A história dum quadro

AUGUSTO CASIMIRO

O quadro é de Sousa Lopes, o grande Pintor que se sobrevive nas suas obras—do Camarada das Trincheiras da Flandres onde trabalhou com a unção dum sacerdote, acima, ao alto, dos ruidos tumultuários e dos ódios que podem separar num momento povos, mas nunca perturbam os verdadeiros Soldados. Esse quadro está, ou deve estar dentro em pouco, na galeria da Grande Guerra, no Museu do Exército.

Um dia, em Setembro de 1917, uma patrulha portuguesa, excepcionalmente comandada por um comandante de companhia, cumpria temerariamente a ordem ou, melhor, acudia á sugestão embaraçada e irregular dum comando. Era preciso *fazer identificações*, colher prisioneiros, naquela noite. O Quartel General do Corpo precisava de saber que tropa estava nas linhas alemãs do Bosque de Biez. Para lhe castigar as prosápias, ou para delas se valer no aperto da hora, o comando de batalhão propusera ao oficial o que seria regulamentarmente papel dum subalterno. E, sem preparação de artilharia, sem prévio reconhecimento, sob o mais inimigo luar—(subira a lua cheia sobre as alturas de Aubers quando a patrulha entrou na Terra de Ninguém)—o oficial, dois sargentos e os homens, todos voluntários, expuseram-se á morte, deixaram um homem no arame alemão e regressaram sob o tiroteio, mais numerosos do que tinham partido.

Sentindo que o oficial os não acompanhava, dois homens suas ordenanças, em plena terra de ninguém, sob o tiroteio, voltaram atrás e ajudaram o seu comandante a erguer-se da cratera onde caíra... Contando-se, em vez de dezoito, viram-se vinte. Um ficara no arame inimigo—três tinham ido sem licença, voluntários como todos.

Eu já contei esta história, creio.

Na tarde seguinte, sob o bombardeamento de morteiros, três maqueiros foram recolher o morto. Os prussianos da frente, ao ver do que se tratava, perfilaram-se em continência e o oficial português, agradecido e comovido á maior altura das coisas humanas, de pé sobre o parapeito, em continência, religiosamente, gritou a frase alemã que dizia a sua gratidão.

Depois contou a Sousa Lopes o feito. A alma admirável do artista cingiu toda a beleza daquela hora em que portugueses e alemães se tinham igualado, humanos. Colheu elementos, esboçou figuras. O *Santo André* (era de Poiares o morto)—na maca, sobre o parapeito, com o ventre e as coxas desfeitas por uma granada, os olhos entreabertos, fitando-nos da eternidade...

O oficial de pé, sem um gesto de desafio nem propósito de vingança, perfilado, agradecendo...

O quadro do Museu do Exército, porém, é diferente. O parapeito, a maca, o morto, são nele os do esboço primitivo. Mas o soldado que, de pé, sobre o cadáver, enfrenta a linha inimiga tem uma espingarda numa das mãos. A outra desafia e promete vingança.

O grande e humanissimo pintor deve ter sido vitima da imposição de algum critério ou vontade inimigos. Porque há muita gente que se julga Soldado e só pratica como soldado em termos de ódio e força desumanas.

E há quem faça politica renegando os poetas pela mesma razão...

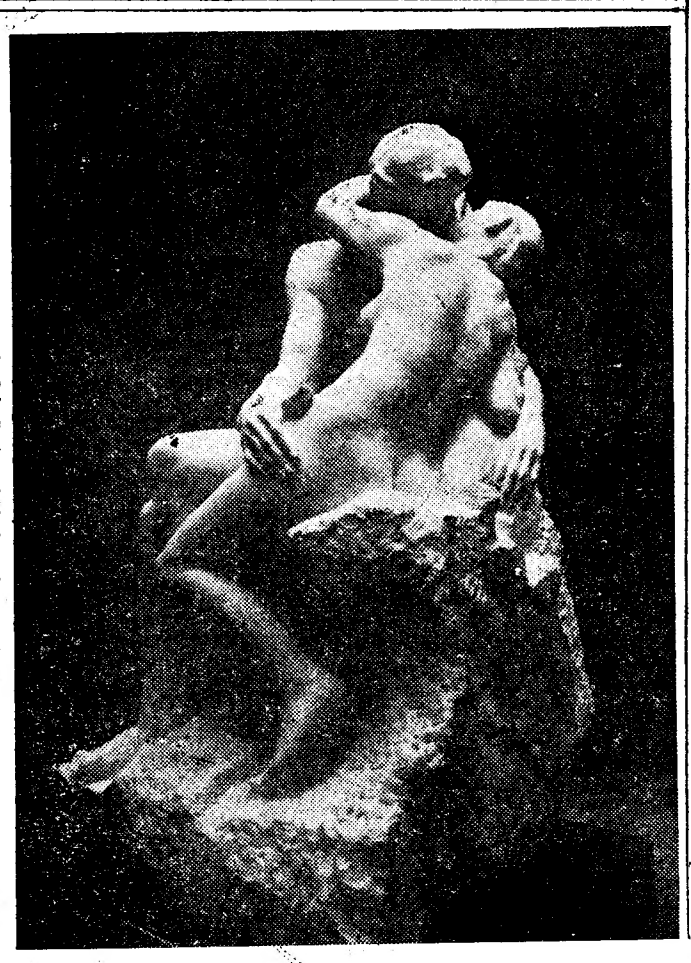
Os verdadeiros Soldados vivem a sua profissão e servem, aceitam calvários ou dão a morte que aceitam, sem ódio, sempre com lealdade, acima de todas as disciplinas ou falsos valores que o diminuiriam e ao seu irmão-*inimigo*—companheiro de Calvário, frente ao mesmo dever.

1 De Henrique Galvão e Carlos Selvagem: «Império Ultramarino Português», I volume, obra de larga estrutura, que abrange os mais variados aspectos. (Empresa Nacional de Publicidade).

2 Iniciou a sua publicação a «Revista do Gabinete de Estudos Ultramarinos», que se apresenta com simpático aspecto e valiosa colaboração.

3 Com o titulo «Interior», reuniu o sr. Vaz Osório de Nóbrega as suas ultimas composições poéticas. O autor aborda os mais diversos temas e emprega os mais variados metros.

Uma obra de arte



É o «Beijo», de Rodin, casto, delicado, num efluvio de amor supremo, que atinge a serenidade despida de paixão.

Duas almas como que trocam um juramento. Entre os braços, cadeias da vida, que estreitam, delicadamente, os corpos, a vida renascerá, na sua eternidade. Nada de profano, mas a beleza pura, de linhas suaves, delicadas, em que o cinzel maravilhoso do grande artista francês, exprimiu toda a verdade humana, sem, porém, lhe roubar a centelha espiritual. Um poema de mármore e de beleza, a desafiar os séculos.

PARA A JUVENTUDE

Bons livros para as férias

Leia, nas suas Férias, os magnificos romances da «BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS» ou da «BIBLIOTECA DOS RAPAZES». Ultimos volumes publicados.

«ESPERANÇA», por Berthe Bernage. — VI vol. da encantadora série **O romance de Isabel.** Um vol. 18$00.

«BRIGITTE E A FELICIDADE ALHEIA» e «BRIGITTE E A ALEGRIA DO LAR», por Berthe Bernage.—Novas edições, cada vol. 18$00.

«BRIGITTE E O CORAÇÃO DOS JÓVENS», por Berthe Bernage.—IX vol. da famosa série **Brigitte**, que tanto agrado tem obtido entre as raparigas portuguesas. Um vol. 18$00.

«MULHERZINHAS», por Luísa Alcott.—O enternecedor romance das raparigas irmãs, que serviu de argumento ao filme do mesmo título. 3.ª edição. Um vol. 18$00.

«BOAS ESPOSAS», por Luísa Alcott.—A continuação da linda história das quatro «Mulherzinhas». Um vol. 20$00.

«AVENTURAS DE TOM SAWYER», por Mark Twain.—A vida de um rapaz endiabrado e audacioso, numa obra-prima de humor e fantasia. 2.ª edição. Um vol. 18$00

«O CAVALO PRETO», por Anna Sewell. —A lindíssima história do cavalo «Beleza Negra», que tem encantado milhões de leitores. 2.ª edição. Um vol. 18$00.

Edições da **PORTUGÁLIA EDITORA**
Av. da Liberdade, 13 — LISBOA

Remetemos catálogo grátis

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

ENTRE DUAS LABAREDAS

por Sousa Costa

Apesar de andarmos um pouco estranhos á literatura, não queremos, de modo algum, deixar passar mais um dia, sem nos referirmos ao ultimo romance de Sousa Costa.

«Entre duas labaredas» não é apenas, ardente, flamejante, no seu titulo, mas no seu conteudo, em que o mestre romancista mais uma vez demonstra as suas qualidades de efabulação, desenho de caracteres, e um estilo vivo palpitante, muito próprio, que contamina o leitor da realidade, e o aproxima—como dizer fraternalmente—das figuras.

Não é preciso tecer louros a Sousa Costa. Ao longo de uma vida literária tão proba, como brilhante, o autor de «Entre duas labaredas» tem já publicados cerca de quarenta volumes, entre romances, parte capital da sua obra, contos, novelas, teatro, crónicas, viagens, e evocações históricas. Património enorme, onde refulgem páginas dignas de antologia, vultos de raça, narrativas de imorredoira beleza.

«Fruto proibido» e «Sempre virgem», entre outros, foram dois livros, que provocaram, no seu tempo, a escuvilhice indigena. Quem seriam as protagonistas? Seja como for, a sociedade da época, os seus costumes, as suas baixezas, como as suas transfigurações, ali estavam ao vivo pintadas, colhidas em flagrante, desenhadas vigorosamente, por um escritor que, alguém um dia, e muito justamente, considerou um continuador de Eça de Queirós, dentro de um novo esquema literário.

Outros livros de ficção se seguiram, outras reconstituições históricas, outras narrativas engrandecendo rápidamente o nome de um verdadeiro principe das letras que nunca desmentiu nem o seu carácter sem jaça, nem o seu sentimento português. Sousa Costa tem essas duas virtudes e ainda uma terceira: a de retratar a vida talqualmente em pleno realismo, mas procurando, nos seus próprios caminhos, encontrar um significado mais alto de beleza moral e espiritual. Ardente, mesmo carnal na pintura da Eva, com todas as suas seduções, com todos os seus caprichos, com todos os seus erros, com todo os seus desvarios, o ilustre escritor sabe, como o dos «Maias» cobrir a nudez forte da verdade sob o manto diáfano da fantasia.

«Entre duas labaredas» é um romance forte e pujante, denso de interesse, que se passa em Lisboa durante a guerra, bem focado nas personagens e bem reflectido nos seus ambientes. A guerra, porém, é como o cenário de fundo.

O que empolga são as figuras, sobretudo, Clara Maria, a beleza, a bondade, a dedicação, o amor. Do outro lado, uma aventureira, cumpliciada na espionagem internacional, que encadeia, torvamente, aquela na desonra. O livro ganha um admirável poder de emoção. Há cenas mesmo que sem fugirem á linha narrativa e ás circunstancias, dir-se-iam de uma violenta, de uma explosiva força dramática. A luta é intensa, movimentada e comovente.

«Entre duas labaredas» será um dos romances mais lidos de Sousa Costa—porque o é, e isto que pode parecer paradoxal tem a sua intenção, porque nem todos os «bouquins», que surgem, com esse qualificativo, o são básicamente, fundamentalmente.

O mestre do romance sabe empolgar os leitores, desdobrando, admirávelmente, a acção, fundindo nela não só o diálogo mas também os pormenores caracteristicos dos ambientes. Sobretudo, desenhar as figuras das heroinas fixando-as psicológica e fisicamente em genuinos retratos da actualidade.

«Entre duas labaredas» deve ser considerado como um livro incluido na crónica lisboeta da sua burguesia. Espelho nitido, onde tanto se vêem os corpos como as almas.

E' curioso como acaba. Sousa Costa, que há

SOUSA COSTA

muitos anos vive num arrabalde do Porto, termina fazendo o elogio de Lisboa enternecida e saudosamente. Não é ele quem fala, mas é ele quem escreve, com um colorido, uma sensibilidade, um extase que nos contagia de emoção.

Quando o veremos, de novo, nacionalizado, digamos, alfacinha? Afinal, ninguém aqui o esquece, como vê! Simplesmente, discordamos de que seja este o seu ultimo romance. Porquê se está em plena euforia criadora? «Entre duas labaredas» afirma-o—e, notávelmente.

O CONVIDADO DA ULTIMA HORA

por Maurice Bernard Endrèbe

Não se trata da famosa estátua do comendador, que aparece, no D. Juan, de Zorrilla, mas de uma personagem que, embora normal, real, humana, detem a chave deste misterioso e palpitante romance, policial.

Quem é o *Convidado da ultima hora?* Como surge ele? Quais os caminhos que o levaram até aquela casa? O que faz? Tudo isto são interrogações mais rápidas de formular, do que resolver. Seja como for, o facto é que Maurice Bernard Endrèbe, mestre do romance policial francês, que tem a mesma aura de Simenon, nos deu um entrecho vertiginoso, galopante, que passa, sob os olhos do leitor, com a mesma intensidade, as mesmas cenas emocionantes, e os mesmos contrastes de bom e mau, como uma super-produção detectivesca no «ecran».

Lê-se «L'invité de la dernière heure», na magnifica tradução de José Natividade Gaspar, verdadeiramente fascinadas, enquanto dura a noite, e mesmo no dia seguinte, roubando ás horas de descanso e de trabalho, o conhecimento de um segredo terrivel. Colecção «Os Melhores Romances Policiais», da Livraria Clássica Editora.

O CÍRCULO VERMELHO

Edgar Wallace deve ter em «Círculo Vermelho» uma das suas melhores obras policiais. O círculo não é, apenas, vermelho (zona de perigo), mas também fascinante e fatal. Desta vez o criminoso é quem menos se podia esperar. A acção decorre emaranhada e palpitante, mas o leitor não consegue desfazer o nó górdio, de tal maneira Wallace consegue despistá-lo.

O protagonista exerce um duplo papel. Qual seja não o dizemos nós, para não roubar o interesse á obra. Revelamos, no entanto, que é uma mulher quem consegue obter os elementos decisivos para levar á cadeia o criminoso. Em certos casos, o sexo frágil tem mais presciência destes casos, exercendo um sexto sentido, de que os detectives que, no geral, em vez de se guiarem pelo instinto, submetem tudo a raciocínios.

O Caso da Sobrinha do Sonambulo, de Stanley Gardner, é outro romance policial. O tema é diferente e o estilo também. E a solução? Há que ler, até final, sentindo os nervos crisparem-se de emoção. Pode um cadáver falar? Tem o mistério um eco? O melhor seria o leitor resolver estas e outras interrogativas, tanto mais que penetra nos arcanos da catalépsia e premonição, paisagens espectrais, em que tudo é possível—até o impossivel.

Estas obras são da colecção Vampiro (Livros do Brasil).

4

«Uma figura contemporanea do mundo social», conferência de Raul Esteves dos Santos, na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, na qual se destaca a figura admirável de Alexandre Ferreira.

POESIA
ODIO E AMOR
DE
ANTONIO BOTTO
ATICA — R. das Chagas, 25

POESIA

D'A RODA DOS MESES, D'A HORTA DO MESTRE GIL, E MAIS

por Santiago Prezado

Os velhos troncos reverdecem! Mal o Sol da Primavera lhes toca, logo as seivas palpitam, vitalizantes, desabotoando, mas ramarias esgrouviadas e enegrecidas pelo Inverno as primeiras folhas esmeraldinas, numa alacre aleluia, se é que não se cobrem de flores, de asas, de canticos, na sinfonia maravilhosa da Natureza, que parece triunfar da morte, mais bela e irradiante do que nunca. Assim os poetas, como Santiago Prezado, com este seu livro admirável, cancioneiro de Portugal, cujo unico defeito é o titulo tripartido: «D'A Roda dos Meses, d'A Horta de Mestre Gil, e Mais», que ganharia em ser legendado, apenas, por uma ou duas palavras expressivas, para assim melhor se fixar na ouviva do publico. Mas os poetas são sonhadores, espécie de bruxos, que se interditam da realidade, a poder de ficção ou de transfiguração.

Este livro de Santiago Prezado é um admirável florilégio de poemas da nossa terra dos seus costumes, dos seus cantares, dos seus campos, das suas figuras, com um rico colorido etnográfico, e uma polifonia harmoniosa e cantante, que vem renascida de beleza, do velho tempo dos menestreis e trovadores, das cantigas de amigo e mal dizer de D. Dinis e das toadas provençais, com o seu metro estrito, mas tão viçosos de rima, pulcros no dizer, tão fresquinhos, como água de fonte, e embriagantes como perfume dos cravos, na vermelha volupia carnal—que parecem um lindo coração de filigrana de ouro, inspirado, se não estilizado no mais belo do folclore regional.

Santiago Prezado descobriu um veio inesgotável. Para outros, deve ser dificil, este «estilo» poético caracteristico, que oscila entre os velhos cancioneiros do Vaticana e de Colluci Brancuti, e os autos de mestre Gil, tão altivo e sorridente, a representar o seu «Monólogo do Vaqueiro», na alcova da parida esposa de D. Manuel! Que gracilidade! Como o povo sabia falar! Como eram pitorescos os seus intermezos, em que a sátira, o lirismo, a comédia viva dos tipos e dos sentimentos da grei surgiam num antentico e lirico populismo. E, como Molière, autor e artista, para que não lhe atraiçoassem o pensamento, corrigia o verso das impurezas da criação, ali mesmo, ante o publico, se é que ele o não exigia, em amável despique!

Santiago Prezado fala-nos dos meses, descrevendo, como Virgilio, a faina rustica, em poemas, que são autenticas aguarelas, onde não faltam conceitos e anexins, numa grata simplicidade. Os versos rescendem a giestas e a tomilho. Lê-los é o mesmo que andar pelos campos, entre Ceres e Pomona, Pan e Sileno, colhendo rimas dos frutos vermelhos sazonados ou cooando das estrigas de ouro as deusas pagãs, que não desdenhavam de ser amadas pelos homens.

Ora ouçam este trecho, «Abril das Águas Mil»:

Abril, Abril de águas mil,
Goadas por um mandil!
Deixa a Velha o seu covil,
Tudo corre onde tem que ir;
Vai e vem, torna a sair,
E ao seu covil vem dormir.

Pelo tojo vai ao monte,
Pela água vai á fonte.
Ei-la de pote á cabeça,
Sem que o Sol ou a chuva a impeça.
Pelas carrascas e a lenha,
No pinhal anda na apanha.
Pronto o feixe, é vê-la agora,
A andar, a andar por i fora,
De feixe, ás costas, curvada
Palmilhando a longa estrada.

Abril, Abril de águas mil,
Deixa a Velha onde tem que ir!

Como a nossa terra canta e freme neste delicioso livro, onde há páginas perfeitas modelares. Não se trata, apenas, da sua essência nacional, dos seus grandes quadros festivos, do que ele tem de doce sentimento panteista, da sua «paisagem» florida, do seu encadear de fainas caracteristicas, do seu descritivo colorido da vida rural, da alegria que vibra em cada trecho, mas também do ritmo coleante, a escorrer, como água de fonte lavada e pura, que nos penetra no ouvido e flui no coração em doces beijos de apaixonada ternura.

Santiago Prezado, em plena euforia lirica revive as nossas mais belas tradições, de Norte a Sul, algumas caídas em desuso, como o «Maio Menino», de que fala Castilho, mas nada se perde, nada é inutil, tão alto ascende a sua emoção. Como poucos ele sabe fundir a forma popular com a erudita, dando-lhe um sabor, uma graça, um toque inexcediveis.

«Figueiral Figueiredo», eis outro trecho, que não resistimos á tentação de transcrever:

No figueiral figueiredo
lá no figueiral entrei.
Horto pejado em segredo
colhi quanto lá topei.
No figueiral figueiredo
lá no figueiral entrei.
Figos colhendo ou roubando
lá encontrei seis donzelas
nos galhos trepados. Quando
me cheguei fugiram elas.
Figos colhendo, ou roubando
lá encontrei seis donzelas.

Na folhagem ocultadas
cuidavam que não nas viam;
mas plos moiros agarradas
honra e fama perderiam!
Entre as folhas ocultadas
cuidavam que não nas viam!

Mas em celere carreira
Goêsto Ansures as salvou.
Com um galho de figueira
os moiros amachucou.
Assim, em veloz carreira,
Goêsto Ansures as salvou!

E o romance prossegue, no seu belo ritornelo, como aqueles que Garrett salvou do olvido literário, colhendo-os da voz do povo. Muita coisa—tudo, afinal!—havia a citar nesta obra de Santiago Prezado. Numa época em que a poesia se complica em temas, por vezes, absurdos, e se barbariza em assonancias, ou cai no prosaismo, Santiago Prezado dá-nos um exemplo de fé viva, de beleza pura, indo ao povo buscar os seus temas e as suas cadências. Pergunta-se: não fez Garcia Lorca, com tão fulgurante exito, na Andaluzia, o mesmo? A aula fica aberta!

CINEMA

MARAVILHOSA HISTÓRIA DA ARTE DAS IMAGENS

de Fernando Fragoso

Apesar de ter, escassamente, meio século, o cinema já tem uma história, tão maravilhosa, como fascinante. Caminhou, tão rápidamente, que não demos pelo tempo, como aquele monge de Manuel Bernardes, que se quedou a ouvir um rouxinol. Quando acordou quantos anos haviam já passado? No cinema não é bem a noção do tempo que nos impressiona, mas o da vertigem das suas imagens, das suas obras, dos seus processos ou técnicas, dos seus estilos e dos seus temas. Que admirável cavalgada!

Fernando Fragoso, um dos nossos primeiros criticos da sétima arte deitou mãos a uma grande obra enciclopédica sobre o cinema. Vai já no tomo IX, agora publicado, o qual nos fala do documentário romanceado, da idade de oiro do cinema silencioso, do aparecimento da «Divina» (a Greta Garbo); do cinema francês depois da outra guerra, abrindo novos horizontes artísticos e espirituais, nos quais recortamos em luz zenital, Gance, Herbier, Dulac, da influência que nele tiveram os emigrados russos. Fala-nos depois de Epstein, plasticizando os contos de Edgar Poë e também de René Clair, em cuja obra está o germe, afinal, do novo realismo do cinema italiano.

«A Maravilhosa História da Arte das Imagens» prossegue. Não é só o texto de critica-histórica, que interessa, mas as gravuras, extraida; de velhos filmes que parecem pertencer a um mundo extinto—e são de ontem, apenas.

OS PINHEIROS

Erectos para o céu cheio de nuvens,
no preludio da tarde, estão imóveis
os pinheiros; estão todos em fila
quais sentinelas mudas com os ramos
mais baixos quase a rastejar no solo.
Têm raizes profundas sob a terra
e os cumes levantados para as nuvens.
Têm vastas as raízes, grande o tronco;
mas ao alto adelgaçam-se nas pontas
como se fossem trespassar o espaço.
São belos os pinheiros
imóveis ao crepusculo!
Quereriam fugir; não o conseguem.
Fugir, correr até ao pé do mar
em jangadas de troncos; navegar
além, na cor azul do mar undoso
ou então, de si próprios,
formando hélice e asas,
subir e um outro céu atravessar
e outro e mais outros céus
para ignotas estrelas.
Presos ao solo sofrem os pinheiros.
Para os tornar perpétuos prisioneiros
a terra nutre
suas raízes.
Sofrem. Querem chorar mas não têm lágrimas.
Querem gritar, gritar, mas não têm voz.
Sei de alguém entre os homens que se cala
também; mas não verá nunca arrancar
sua raíz; e o seu tormento é vão.

ADA NEGRI

(De «Vespertina»)

(Versão de Arminda Gonçalves)

Selection
HEBDOMADAIRE
du Monde
à venda 3$00
Quadro objectivo da actualidade internacional
POLÍTICA
ECONÓMICA
FINANCEIRA
ARTÍSTICA
LITERÁRIA
Distribuidores: Livraria Bertrand

LIVROS NOVOS

Já se encontra á venda o livro «O MEU QUERIDO JÁ VEIO?», de Pedro Falcão. Num estilo leve e agradável.

Cada volume 10$00

CIMENTO SECIL

SECIL

O CIMENTO COM AS MAIORES RESISTENCIAS

Fábrica no Outão — Setúbal

—*—

Lisboa — Rua do Comércio, 56-3.º

NO CAMPO OU NA PRAIA É INDISPENSÁVEL O USO DE

NIVEA

O Creme que proteje a pele contra todas as irritações, tornando-a aveludada

Há venda nos bons estabelecimentos
Preços desde 7$50

Depósito: Pestana & Fernandes, Ld.ª
Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa

Domingos Gonçalves & C.ª

Rua dos Sapateiros, 133-1.º Telefone 25741

Tendo terminado no dia24 do corrente o prazo de 3 meses para resgate, conforme anuncios já publicados, vimos prevenir que começaremos a leiloar todos os penhores existentes.

Mais prevenimos, que podem estes penhores ser resgatados até ao momento da venda em leilão.

Indicamos o nosso horário: Das 9.30 ás 12.30 horas e das 15.30 ás 18 horas. Aos sábados encerramos ás 12.30.

SALDOS

FATOS PARA RAPAZ A 120$00

R. DOS FANQUEIROS, 252

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«SERPA PINTO»**

com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 8 de Agosto, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/T **«LUGELA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 17 de Agosto, para: **Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

N/M **«AMBOIM»**

com escala por **Leixões,** sairá em 24 de Agosto, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

Paquete **«IMPÉRIO»**

com escala pelo **Funchal,** sairá em 28 de Agosto, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

SOCIEDADE OCEANICA PORTUGUESA, L.DA

MAIS UM TRIUNFO PARA CARTUCHOS

«OCEANICA»

Resultados do Campeonato de Portugal de Skeet realizado no Porto em 22-7-51

1.º — Ex.mo Sr. Dr. Pedro Braga Martins. 95/100
2.º — Ex.mo Sr. Dr. Jorge de Melo
3.º — Ex.mo Sr. Carlos Nogueira
4.º — Ex.mo Sr. Romão Casals Junior
6.º — Ex.mo Sr. Dr. José Pablo

5 classificações nos 6 lugares, 5 máximos conseguidos 25/25. Carregamentos Oceanica são infalíveis. Cargas especiais para Codornizes e Rolas. Prefiram os nossos carregamentos

Sociedade Oceanica Portuguesa, L.da

Praça dos Restauradores, 72, 2.º — LISBOA — Telf. 23730

Perdoai-lhes, Senhor

ELA—As tuas calças estão cheias de lustro...

ELE—Esse teu vestido está crivado de nódoas.

IGNORANTES! Não sabem o que toda a gente sabe: que o CASULO Limpa-Fatos é «remédio» santo contra o lustro e as nódoas e que torna as roupas como novas e mais duráveis.

Cada pacote custa apenas 2$50 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarias do País.

Revenda:

SOC. PORT. DE SABÕES, LTD.

R. dos Lusíadas, 29
Lisboa — Tel. 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-fatos», para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

Não encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo Limpa-Fatos» pelo preço, contra o envio de sêlos do correio. Também atendemos pedidos pelo telefone.

O «Casulo Limpa-Fatos» não é inflamável.

APARELHOS DIFERENCIAIS AAMINAS PARA CORTIÇA

Entrega imediata. — R. Alfandega, 108, 2.º Dt.º. T. 28560

TROCAMOS

4 metros seda por 60$00. Inumeros padrões na liquidação por trespasse da

ARCADA DA MODA

Rua dos Fanqueiros, 252-256

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0306 — Lisboa

TUBOS DE FERRO DE AÇO

PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR

HORÁCIO ALVES, L.DA

43 - Rua Augusta - 51

LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Restaurante TAVARES na FEIRA POPULAR

Abre hoje na extinta Estalagem da Burra, junto ao portão da Estrada de Benfica, este belo Restaurante com as bem conhecidas especialidades da Bairrada. Não faltará o belo cozido á Bairrada, o delicioso leitão, franguinhos e outros pratos.

Visitem este Restaurante que não se arrependerão. Banquetes a preços convidativos.

Informa telefone 58-594.

Super-Powered
Emerson Radio

PORTÁTEIS, PILHAS E CORRENTE

Distribuidores

COSTA & BRITO, LDA.

R. da Conceição, 35-1.º d.to — LISBOA

A' venda pilhas EVEREADY para renovações.

«Sempre Fixe»

O numero de «Sempre Fixe» hoje posto á venda, abre com uma graciosíssima página que mestre Valença foca a História do Parlamento inglês que vai ser escrita por cinco historiadores, que deverão gastar 20 anos para a elaborar.

Nas outras páginas a velha graça portuguesa do costume e as caricaturas sempre cheias de verve e oportunidade dos seus habituais colaboradores, além da magnífica página dos Desportos em que os ultimos acontecimentos são sempre apreciados com justiça, embora sob a forma humorística.

Calvário de mãe

Secundando o nosso apelo, recebemos para aquela pobre mãe tuberculosa, que tem um filho de um mês e que necessita, urgentemente, de fazer um tratamento de estreptomicina, mais os seguintes donativos, que comovidamente agradecemos:

Transporte, 1.050$00; C. M. G., 20$00; Belmira Bastos, pelas felicidades de seu filho e netas, 100$00; J. C. C., 50$00; A. N. A., 120$00; J. C., 50$00; L. P., 50$00; F. C., 20$00; L. C., 50$00; Um leitor do «Diário de Lisboa» e ouvinte do Clube Radiofónico, 20$00; L. M. R., 100$00; Anónimo, 20$00; A. F. em louvor de Santa Filomena, 20$00; Teresa P., 20$00; Anónima, 20$00; Um bébé de 6 meses, desejando rápidas melhoras á mãezinha doente, 50$00; Caselli em louvor do meu filho aprovado muito bem no exame do 2.º ano no liceu, 20$00; J. F. C., 200$00; De um Manuel de 9 meses, 200$00; De incógnitos de Santa Catarina, 50$00; J. C., 20$00; Tia do Manelinho, 20$00; Mãe lisboeta, 50$00; Pai lisboeta, 50$00; Eduardo Cruz, 20$00; a transportar, 2.390$00.

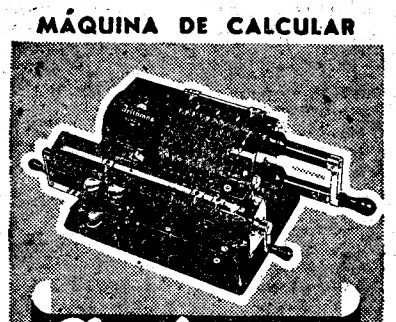
De Teresa, 4 gramas de estreptomicina; J. C. um frasco de Hemo-Antitoxina Ravetlla-Pla.

MATRICULAS

Escola de Enfermeiras do Instituto de Oncologia

Na Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia está aberta, até 15 de Setembro, a inscrição das candidatas á frequência do curso que se inicia no próximo mês de Outubro. Este curso é frequentado em regime de internato e consta de 3 anos de aulas teóricas e prática hospitalar.

MÁQUINA DE CALCULAR



Aríthmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 22504 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 58 • PORTO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Há forte nebulosidade em Portugal, principalmente nas regiões situadas a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, por acção conjunta de uma massa de ar humido, transportada na circulação de um anti-ciclone localizado sobre os Açores e de uma depressão de origem térmica centrada próximo de Caceres. Caem aguaceiros e há trovoadas em França, por virtude de um sistema depressionário, em lento deslocamento para Nordeste.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Nebulosidade variável, minima durante a noite. Vento bonançoso a moderado de Norte, refrescando durante a tarde, na faixa costeira ocidental, e Sul do Cabo Carvoeiro. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,3; minima, 17°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°; minima, 17°,7.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, Mela hora brasileira; 20, O caso do dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, 5.º concerto, organizado pela C. M. L.; 22 e 30, História de Portugal; 22 e 45, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica ligeira portuguesa; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Crónica de um coleccionador de imagens; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Asas; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 22 e 40, Programa literário; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio jornal e Amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSITÁRIO—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Danças; 20, Semanário desportivo; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Preparando novos chefes; 20 e 35, Musica espanhola; 20 e 53, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 17 ás 19 e 30.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905; Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Lab — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes — Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 0730); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 ...); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina — de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165), Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional — Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); Barral Rua Aurea, 175 (Tel. 3 1531).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 21 e 45.—«Os filhos de Eduardo».
COLISEU—A's 21 e 45—«Sol de Portugal».
TIVOLI—«Folias na ópera».
EDEN—«Os grandes aldrabões».
S. JORGE—«A grande profissão».
POLITEAMA—«Sob o manto da noite».
CAPITÓLIO—«Sangue vermelho».
LIS—«Tótó procura casa».
REX—«A tortura da carne».
ODEON e PALÁCIO—«Os três mosquiteiros».
OLIMPIA—«Maldição de S. Francisco».
TERRASSE—«Romeu e Julieta».
PROMOTORA—«Até parece mentira».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	685$	684$	685$
Consolidado 3 % T. 10	752$	751$	752$
Consolidado 3 1/2 T. 10	875$	874$	875$
Centenários 4 %	1.985$	1.983$	1.987$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	944$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.200$	1.196$	1.202$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.300$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	151$	150$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.850$	—
Lisboa e Açores por ...	908$	906$	910$
Ultramarino cp. T. p....	570$	568$	570$
Portugal port. T. p. ...	—	1.190$	1.220$
Mundial...	1.320$	1.312$	1.325$
Nacional...	—	—	1.000$
Sagres	—	—	1.900$
Aguas Lisboa port. ...	—	140$	—
Cimentos Tejo...	—	215$	240$
Crédito Predial port. ...	14$	14$	15$
Gás Electricidade cupão	138$	138$	139$
Alto Alentejo cupão ...	—	185$	192$
Portugal e Colónias ...	288$	286$	290$
Nac. Navegação T. p.	—	1.105$	—
Colonial de Navegação	—	770$	800$
Port. de Pesca T. p. ...	1.120$	—	1.130$
Port. Tabacos cupão ...	336$	335$	337$
Tabacos Portugal cupão	400$	—	402$
União Eléctrica Port. ...	—	185$	192$
Cassequel	1.045$	1.044$	1.046$
Agricola das Neves ...	—	960$	1.000$
Agricultura Colonial ...	—	550$	580$
Açucar de Angola... ...	3.000$	2.985$	3.020$
Buzi	—	132$	133$
Cabinda...	—	180$	190$
Ilha do Principe	1.235$	1.230$	1.240$
Zamoézia T. de 25 ...	122$	122$	122$
Moçambique	180$	180$	181$
Electrica das Beiras	—	1.300$	1.305$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	104$	—

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Serão cultural e recreativo

No Pavilhão dos Desportos realiza-se, no próximo domingo, ás 21 e 30, o festival dos participantes no III encontro desportivo luso-espanhol. Este festival compreende a exibição de um documentário cinematográfico do encontro realizado pelo gabinete de divulgação da F. N. A. T., a apresentação do elenco e do agrupamento artistico daquele organismo e do jovem pianista António Manuel, executando trechos da sua autoria. O director do pelouro de Actividade Educativa e Recreativa da F. N. A. T. procederá á distribuição de prémios ás classes e grupos participantes. Os bilhetes de convite estão em distribuição, na Secção de Educação Fisica da F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180, na sexta-feira, e no sábado até ás 13 horas.

Casas de Repouso dos Alfaiates

Reuniram-se, a direcção e a comissão de propaganda das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, para elaborar o programa das festas comemorativas do III aniversário da inauguração do seu primeiro internato, o qual será graciosamente impresso e distribuido aos socios e simpatizantes deste organismo.

Foi também nomeada uma delegação que há-de representar as Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal na sessão de homenagem a Ricardo Covões, promovida no próximo dia 2, pelas 21 e 30 horas nos invalidos do Comercio.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pessoal especializado em Persas e Orientais. Pedidos aos escritórios: R. Sociedade Farmacêutica, 44-B, 2.º—Telef. 45359.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Concurso de cartazes

sobre a ilha de São Miguel

A Comissão Distrital de Turismo de Ponta Delgada abriu, entre os artistas nacionais, um concurso para a execução do original de um cartaz destinado á propaganda turistica da ilha de São Miguel. Terá o máximo de quatro cores, deverá ter formato rectangular ao alto, com as dimensões totais de 1x0m,70 e nele deverão figurar os seguintes dizeres: «Açores—Visite São Miguel, a famosa «Ilha Verde» do Atlantico. E' perto, é português e é belo».

Cada concorrente poderá apresentar mais do que uma sugestão, no máximo três, devendo os originais ser remetidos até 15 de Agosto para aquela Comissão, acompanhados de um sobrescrito lacrado, contendo o nome e a morada do concorrente, a qual prestará aos interessados outros pormenores sobre as condições do concurso.

Serão atribuidos dois prémios — um de 3.000$00 e outro de 1.500$00, além de menções honrosas, pelo juri constituido pelo director da secção de arte do Museu de Santo André, pelo arquitecto da Camara Municipal de Ponta Delgada, pelo escultor Xavier Costa, pelo professor da Escola Industrial de Ponta Delgada, pelo eng. Manuel António Vasconcelos e pelo representante da Comissão Distrital de Turismo.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 30 — Reuniram-se, na praia da Torreira, para celebrar as bodas de prata da sua formatura, os alunos do curso médico de 1926, de que faziam parte os ilustres filhos desta região srs. drs. Jaime da Silva Portugal e Manuel Marques Fragoso. Houve um banquete regional, que reuniu cerca de 40 convivas, entre os quais o sr. dr. Augusto Vaz Serra, lente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

—Os pescadores da Torreira encheram, ontem, as suas redes de centenas de corvinas, dádiva do mar que muito bem beneficiou a classe piscatória, pois a presente safra tem sido muito fraca.

SUFRAGIOS

D. Manuel Moreno Sanches de Dion (Lisea)

Na igreja de Santo Condestável reza-se amanhã, ás 9 e 30, missa por alma de D. Manuel Moreno Sanches de Dion (Lisea), mandada celebrar por sua família.

Deseja tomar um refresco?

Compre um

SIFÃO RECARREGÁVEL

SPARKLETS

É elegante e económico fazer a sua própria soda com um SIFÃO SPARKLETS. É rápido: enche-se de água, coloca-se uma carga "Sparklets" e terá à sua disposição um sifão de soda fresca e saborosa. Juntando "Sparkloids" poderá ainda obter águas minerais, tais como as de Vichy, de Carlsbad, de Marienbad, Lithya, potássicas ou de Seltzer.

Procure na sua Farmácia um SIFÃO SPARKLETS ou peça instruções directamente a Sparklets Ltd. London, N18 ou aos seus representantes em Portugal: Jayme Alves Barata, Lda Rua do Ouro, 124 - 1º / Lisboa.

SPARKLETS Refillable SYPHONS

T. S. F.

Compre um RÁDIO a seu gosto.

Vendas directas na

CASA MAX

até 24 prestações

Máquinas de Escrever e Fotográficas

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

Relógios afiançados e baratos, desde 250$00

PEIXOTO & JARDIM, LDA.

Pavilhão dos Ourives, 17

RÁDIO DUCRETET-THOMSON

SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS EUROPEIA E AMERICANA

O texto da declaração de Morrison

publicada hoje no «Pravda» de Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

sobre os motivos de outros povos. Por isso, lamento que não esteja ao vosso dispor o pleno conhecimento do que se passa no meu país. Se pudésseis entrar em contacto com mais britanicos ou ter a liberdade de vir á Grã-Bretanha, essa ignorancia poderia ser vencida. Sei que, na União Soviética, vos encontrais com muito poucos britanicos e que, mesmo quando isso acontece, não vos sentis livres para falar abertamente com eles ou com outros estrangeiros e expordes as vossas ideias, esperanças ou receios. A culpa disso não é nossa. Centenas de milhares dos nossos compatriotas passam todos os anos as suas férias anuais no estrangeiro e estou certo de que muitos deles teriam satisfação em as passar, se o pudessem, na União Soviética. O vosso Governo, por motivos que não posso compreender, não permite que vós viajeis livremente. Podereis, também, aprender mais sobre nós, se os nossos jornais e publicações periódicas pudessem circular livremente no vosso país, o que não é o caso, ou se pudesseis ouvir livremente a nossa Rádio. Até isso o vosso Governo torna dificil, em consequencia de, embora nós façamos transmissões para a União Soviética, em russo, diáriamente, ás 6 e 15, 17 e 15, e meia noite e 15, hora de Moscovo, interferir nelas artificial e intencionalmente, não sei porquê. O que tem o vosso Governo a recear? Desejaria que seguisse o nosso exemplo: As radiodifusões da União Soviética, em inglês, podem ser livremente ouvidas e pode ser adquirido sem entrave o diário comunista britanico, assim como o próprio «Pravda». E' nossa opinião que, numa democracia livre e esclarecida, todos podem julgar por si próprios a verdade do que ouvem ou lêem. Na Grã-Bretanha, damos grande valor a essas manifestações de liberdade pessoal. Entre elas, encontra-se a protecção contra prisão arbitrária. Se a Policia prende alguém, esse individuo, dentro do máximo de 48 horas, deve ser acusado de um delito em sessão publica de um tribunal, que é absolutamente independente do Governo, e presume-se sempre que está inocente, até se provar a sua culpa. Cidadãos britanicos não são afastados dos seus lares, não são deportados, não são enviados para campos de trabalho. Se batem á porta de madrugada, não há o receio de que seja a Policia. Provàvelmente, será apenas o leiteiro ou o carteiro. Pergunto se todos vós podeis dizer honestamente que tendes a mesma sensação de segurança pessoal de que gozam todos os cidadãos britanicos. Preferimos a situação em que o Governo, não menos do que os particulares, está sob a alçada da lei e o Estado não dispõe de poderes discricionários de acção arbitrária.

«Entre as outras liberdades de que os britanicos gozam, encontram-se as de livre reunião. Pessoas das mais variadas opiniões podem associar-se livremente e organizar sociedades politicas ou de outra espécie, quer apoiem ou combatam o Governo que se encontra no Poder. Esta liberdade, combinada com outras, incluindo as de palavra e de Imprensa, garante a liberdade politica, que permite a livre escolha do Governo pelo próprio povo.

O Poder politico na Grã-Bretanha não é monopólio de um partido

Por isso na Grã-Bretanha, os diferentes partidos politicos—trabalhistas, conservadores, liberais e comunistas—têm liberdade de exprimir os seus diferentes programas, de apresentar os seus candidatos e de expôr as suas opiniões ao povo, quer critiquem ou não o governo. Todas as tardes, no Hyde Park, o maior parque do centro de Londres, pode ouvir-se discursar oradores de variadissimas opiniões, que, se o desejarem, podem criticar livremente o governo. Entre eles, quase todas as tardes, se encontram oradores comunistas.

«Nenhum grupo tem o monopólio do Poder, na Grã-Bretanha. Imediatamente depois da guerra, estava no poder o Partido Conservador, mas, em 1945, exercendo o seu livre direito de escolha de governo por meio de eleições com voto secreto e com candidatos de dois ou mais partidos a escolher em cada circulo, o povo da Grã-Bretanha elegeu um governo trabalhista e socialista. Desde então, esse governo, sem ameaça de violência, tem seguido pacificamente a sua politica e a oposição tem disfrutado do direito de a criticar e de se opor a ela. Não obstante isso, com grande pesar nosso, foi necessário desviar grande parte da nossa energia nacional para o rearmamento, com objectivos defensivos. Desejo esclarecer-vos da razão pela qual julgamos isso necessário. Dizem-vos que somos fautores da guerra; que, em aliança com outras nações da Europa ocidental e dos Estados Unidos da América, nos estamos a armar até aos dentes para atacar a União Soviética; que estamos empenhados numa corrida aos armamentos; que estamos a preparar-nos para nova guerra. Nada disso é verdade. O povo britanico, que partilhou com o povo russo dos sofrimentos da guerra hitleriana, não deseja terceira guerra mundial. Somos um povo pacífico, que deseja sentir-se seguro, mas estamos dispostos a fazer sacrifícios para defender o nosso modo de vida democrático e preservar as liberdades de que gozamos. As nossas alianças são defensivas. Convosco, temos o tratado de aliança anglo-soviético, firmado em 1942. O tratado do Atlantico Norte é outra aliança defensiva. Esses tratados não são dirigidos contra ninguém, excepto um agressor.

Os motivos que justificam o rearmamento ocidental

«Então, porque é que consideramos necessário aumentar a nossa força e dedicar tão grande parte dos nossos recursos nacionais ao rearmamento, quando desejariamos dedicá-los a melhorar o nivel de vida de todos nós? Para ser franco convosco devo dizer-vos que a razão é a política que tem sido seguida pelo Governo soviético desde o fim da guerra. No fim da conflagração, esperávamos que a cooperação entre as grandes potências, durante a guerra, continuasse e se fortalecesse na paz. Esperávamos e procurámos colaboração convosco, nas Nações Unidas. Mas, infelizmente, as nossas esperanças malograram-se. Transformaram-se em duvidas pela recusa do vosso governo de cooperar na Alemanha e na reabilitação económica da Europa. Essas duvidas confirmaram-se, quando assistimos á imposição de regimes comunistas, na Europa oriental, e ao estabelecimento do Cominform. Se, como os vossos chefes nos dizem, os Estados comunistas e não comunistas podem viver lado a lado no Mundo, para que é necessário o vosso governo seguir uma politica e fundar organizações cujo unico objectivo parece ser provocar perturbações e ódio internacional? Vimos que, enquanto nós desmobilizávamos e desarmávamos, o vosso governo manteve vastas forças armadas e estabelecimentos militares. Gradualmente, compreendemos que a falta de equilibrio entre o poderio militar da União Soviética e das potências ocidentais estava a pôr em risco a nossa própria existência e que essa falta de equilibrio devia ser contrabalançada. Não desejávamos desviar os nossos recursos para um novo programa de defesa, mas sim prosseguir com o nosso restabelecimento económico. Porém, chegámos á conclusão de que deveriamos ser suficientemente fortes para mostrar que a agressão, viesse donde viesse, não poderia ter êxito contra nós, para assim conseguirmos o nosso objectivo—evitar a guerra e preservar a paz. E' esse o fito de toda a nossa politica externa e de toda a nossa diplomacia. Os povos, em toda a parte, têm o mesmo receio da guerra. Desejariamos ver afastadas as causas desse receio e todos os motivos de suspeita e desconfiança entre as nações. Em nome do Governo britanico, posso garantir-vos não haver razão para qualquer receio quanto á nossa politica em relação ao povo da União Soviética.

«Espero que o que escrevi tão francamente contribuirá para melhor entendimento entre os nossos povos e que, depois do «Pravda» ter posto á minha disposição as suas colunas, eu venha a ter novas oportunidades de apresentar ao povo russo o ponto de vista britanico e responder a quaisquer observações que o «Pravda» possa desejar.

«Transmito-vos saudações amigáveis dos meus compatriotas e o nosso desejo sincero de cooperação do vosso país para a promoção da paz e progresso do Mundo».—(Reuter).

Algés

Na próxima 5.ª feira, 2, realiza-se na **Feira de Algés** um grandioso espectáculo de variedades no qual colaboram os artistas **ALZIRINHA CAMARGO, AURA RIBEIRO, Horácio Reinaldo, João Azevedo, João Viana (Vianinha),** a fadista **Maria Marques** e o conjunto típico de ritmos brasileiros **«Os Caipiras».** As fadistas serão acompanhadas pelos mestres da guitarra e da viola **RAUL NERY** e **FLAVIO TEIXEIRA.** Durante o espectáculo será sorteado um aparelho de rádio oferecido pela **CASA DARDO.** Os bilhetes estão á venda ao preço de 5$00, 6$00 e 7$50.

Pretende vender as suas joias ou pratas?

Consulte os preços da

Ouriveseria Portugal

Rossio, 122

GARAGEM (STALL) AUTOMOVEIS

(Serviço permanente de)

AUTOMOVEIS DE ALUGUER ULTIMO MODELO

(SEM DISTINTIVO)

De 4 e 6 lugares para todo o País e Estrangeiro e com equipamento especial para **NOIVOS**

RECOLHAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA E ACESSÓRIOS

Descontos aos sócios do A. C. P. e Taxis

Rua de Santa Marta, 57-A, 59 — LISBOA — Telefs. 43753 — 53033

Não houve progressos

na sessão de hoje da conferência de Kaesong

BASE AVANÇADA DA COREIA, 1.—Começou ás 11 horas a 16.ª reunião da conferência de Kaesong. Os delegados do comando das Nações Unidas chegaram a Kaesong em helicópteros ás 10.40.—(F. P.).

*

CAMPO AVANÇADO DA COREIA, 1.—A 16.ª sessão da conferência de Kaesong terminou ás 13.25 locais. Durou duas horas e vinte e cinco minutos, ou seja mais quarenta minutos que a de ontem. A próxima reunião ficou marcada para amnhã, ás 11 horas.—(F. P.).

O comunicado oficial

CAMPO AVANÇADO DA COREIA, 1.—O comunicado oficial do Q. G. das Nações Unidas acerca da sessão de hoje da conferência de Kaesong é do seguinte teor:

«Na 16.ª sessão da conferência militar de armistício não se realizaram progressos no sentido dum acordo sobre o ponto n.º 2 da agenda, o unico discutido na especialidade até ao presente. Mantiveram-se sem modificação as posições tomadas por ambas as delegações. O almirante Joy, numa declaração de uma hora e treze minutos, analisou e refutou pormenorizadamente os argumentos comunistas. Reafirmou a posição do comando das Nações Unidas acerca do estabelecimento duma zona desmilitarizada tendo em conta as realidades e equitativa para os dois beligerantes. A 17.ª sessão começa amanhã ás 11 horas locais».—(F. P.).

Em Washington acredita-se que está próximo um armistício

WASHINGTON, 1 — Os circulos bem informados da capital crêem firmemente na possibilidade de encontrar um compromisso na Coreia e de chegar á conclusão dum armistício. Fala-se até num prazo de quinze dias.

Prevêem-se três possibilidades: 1.º—Cessação das hostilidades na linha de frente actual, prevendo-se a criação, em data ulterior, duma zona neutra ao longo do paralelo 38º, com a condição, todavia, de se poder concluir depois do armistício um acordo de politica geral entre os governos.

Esta solução parece ter encontrado eco em Tóquio onde os observadores punham ontem á noite em destaque esta eventualidade; 2.º — Poder-se-ia, ainda, diz-se, modificar a ordem de estudo das questões da agenda procurando, por exemplo, resolver antes o problema da inspecção para se encontrar depois campo de entendimento quanto á zona tampão; 3.º — Finalmente, certos especialistas julgam ter encontrado uma solução ideal: aumentar a profundidade da zona tampão até 60 milhas (uns 96 kms), isto é, 30 milhas de cada lado do paralelo. Esta zona cobriria ao mesmo tempo a linha de frente actual preconizada pelas Nações Unidas e o paralelo 38º reclamado pelos sino-coreanos.

Nos circulos oficiais continua a manter-se um ponto de vista intransigente na questão da linha de frente actual.

Nas esferas informadas sublinha-se, contudo, que estas fórmulas de compromisso, embora sensivelmente alargadas, podem satisfazer as exigências das Nações Unidas e impedir assim o recomeço das hostilidades, que poderia vir a ser acompanhado do alastramento do conflito com todas as consequências trágicas que semelhante circunstancia comporta.—(F. P.).

As eleições em Israel

TEL AVIV, 1.—Resultados definitivos, em percentagens, das eleições em Israel: Partido Mapai (ao qual pertence o chefe do Governo) 37 % Partido Sionista 16 %; Partido Mapam (socialista da esquerda), 12 %; Partido Trabalhista Ortodoxo, 7 %; Partido Heruth, 6%; Partido Comunista, 4 %. O restante distribuiu-se por pequenos partidos.—(F. P.).